



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E
SOCIEDADE

LUÍS EDUARDO CAMILO DE SOUZA

**DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE: A CARTOGRAFIA DO CONSUMO NO
MUNICÍPIO DE ATIBAIA-SP – ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO**

Itajubá – MG

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E GESTÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E
SOCIEDADE

LUÍS EDUARDO CAMILO DE SOUZA

**DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE: A CARTOGRAFIA DO CONSUMO NO
MUNICÍPIO DE ATIBAIA-SP – ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

Área de Concentração: Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.
Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Rodrigues

ITAJUBÁ

2022

A meus pais.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, obrigado, Deus.

A minha família. Aos meus pais que são meu pilar. As minhas duas irmãs mais velhas, que me protegiam na época da escola e me davam uns ‘cascudos’ quando criança.

A meus amigos de Atibaia-SP, Erick e família, Erica, Jaqueline, João Pedro, Jones, Márcio, Randal e Rebeca. Sem esquecer de todos os demais do bairro Jardim dos Pinheiros e de outras localidades da cidade, que foram base da minha infância.

Também aos amigos de graduação do curso de geografia da UNESP Presidente Prudente. Denis (Coxa), Gustavo (Mineiro), Ladeira, Stefan, Renan (Hamilton), Rafael (Pato) e Diego. Pelas horas de conversas e o grande laço de amizade que criamos.

À Ana Paula, Fabiana Mazzi e toda sua família (Davi e Rafael), ao Douglas Nomura, Rafa Soldado e Samara.

Não poderia me esquecer dos meus ‘irmãos’ de república Eduardo e Lucas. E suas famílias; Eduardo com sua esposa Lara e a pequena Manuela; e Lucas com sua noiva Bruna. Sou grato pelos 5 anos de convivência em Presidente Prudente-SP.

Aos amigos de profissão, Brígida, Daniel, Edilson, Flávio, Lucas Inácio e família, Ronan e Wagner.

E meu agradecimento especial à Carina Regina de Macedo, meu amor, que mesmo distante fisicamente, espero que em breve estejamos construindo uma jornada juntos. Todas as conversas, apoio e companheirismo.

Por fim, meu agradecimento ao Prof. Dr. Rogério Rodrigues, cujas orientações foram fundamentais para que este trabalho fosse efetuado com sucesso. E, também a minha banca: Prof. Dr. Carlos Alberto Máximo Pimenta e Prof. Dr. Luís Antônio Barone.

Todas estas pessoas reforçam minha crença no ditado: “O maior ativo que alguém pode ter são pessoas que acreditem em sua capacidade”.

LISTA DE IMAGENS E MAPAS

Imagem 01: Rio Atibaia 1941	Pág. 30
Imagem 02: Atibaia vista panorâmica – 1950	Pág. 32
Imagem 03: Atibaia vista panorâmica – 2022	Pág. 32
Imagem 04: Alameda Lucas Nogueira Garcez – Noturno	Pág. 40
Imagem 05: Alameda Lucas Nogueira Garcez	Pág. 43
Imagem 06: Bairros de Atibaia-SP	Pág. 46
Imagem 07: Maria fumaça em uma atividade turística e o valor do passeio	Pág. 47
Imagem 08: Bairro Caetetuba e Estação Ferroviária	Pág. 48
Imagem 09: Entroncamento rodovia Dom Pedro I e Fernão Dias	Pág. 49
Imagem 10: Modelo do terreno da bacia do Ribeirão Itapetinga	Pág. 52
Imagem 11: Estrada dos Pires, 2022	Pág. 53
Imagem 12: Rua Quatro, 2022	Pág. 53
Imagem 13: Rua Cinco	Pág. 53
Imagem 14: Rua Avelino de Campos	Pág. 53
Imagem 15: Museu Municipal João Batista Conti	Pág. 55
Imagem 16: Igreja Nossa senhora do Rosário dos Pretos 1945	Pág. 55
Imagem 17: Igreja Nossa Senhora do Rosário 1960	Pág. 55
Imagem 18: Igreja Nossa Senhora do Rosário 2022	Pág. 55
Imagem 19: Área Central do município de Atibaia	Pág. 56
Imagem 20: Igreja Matriz 1940	Pág. 57
Imagem 21: Igreja Matriz 2022	Pág. 57
Imagem 22: Avenida São João 1946	Pág. 58
Imagem 23: Avenida São João 2022	Pág. 58
Imagem 24: Área nobre do município de Atibaia	Pág. 59
Imagem 25: Área nobre do município de Atibaia	Pág. 60
Imagem 26: Área do pouso – Voo Livre	Pág. 60
Imagem 27: Informações aos visitante	Pág. 60
Imagem 28: Portaria do Condomínio Flamboyant	Pág. 61
Imagem 29: Pista de caminhada do condomínio Flamboyant	Pág. 62
Imagem 30: Espaço de lazer – condomínio Flamboyant	Pág. 62
Imagem 31: Espaço de lazer – condomínio Flamboyant	Pág. 63
Imagem 32: Bairro de alto padrão aquisitivo	Pág. 64

Imagem 33: Processo de verticalização de Atibaia	Pág. 65
Imagem 34: Ciclovía em Atibaia	Pág. 67
Imagem 35: Ciclovía em Atibaia	Pág. 67
Imagem 36: Localização lago do bairro Jardim do lago	Pág. 70
Imagem 37: Lago do bairro Jardim do lago	Pág. 71
Imagem 38: Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”	Pág. 72
Imagem 39: Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”	Pág. 72
Imagem 40: Eventos Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”	Pág. 73
Imagem 41: Atrativos Públicos e Privados de Atibaia	Pág. 73
Imagem 42: Santuário de Schoenstatt	Pág. 75
Imagem 43: Lago do bairro Jardim dos Pinheiros	Pág. 75
Imagem 44: Lago do bairro Jardim dos Pinheiros	Pág. 76
Imagem 45: Condomínio fechado e Pedra Grande	Pág. 88
Mapa 01: Transformações urbanas da cidade de Atibaia (1940-2005)	Pág. 14
Mapa 02: Pontos de análise da pesquisa	Pág. 21
Mapa 03: Mapa município de Atibaia – rodovias	Pág. 35
Mapa 04: Malha Urbana de Atibaia-SP	Pág. 37
Mapa 05: Vias públicas urbanas de Atibaia-SP	Pág. 39
Mapa 06: Melhorias na Alameda Lucas Nogueira Garcez	Pág. 41
Mapa 07: Localização do conjunto Ferroviário Caetetuba e a Estação Ferroviária	Pág. 48
Mapa 08: Centro Histórico de Atibaia	Pág. 54
Mapa 09: Estabelecimentos Públicos de Atibaia	Pág. 68

LISTA DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

Quadro 01: Alterações da Densidade Populacional, e Taxa de Urbanização de Atibaia 1950/2010, População Residente.	Pág. 33
Quadro 02: Crescimento populacional residente.	Pág. 34
Gráfico 01: Índice da pobreza (Unidade: %)	Pág. 36
Gráfico 02: Relação de gênero	Pág. 78
Gráfico 03: Faixa etária	Pág. 79
Gráfico 04: Estilos musicais	Pág. 79
Gráfico 05: Locais mais acessado para se divertir	Pág. 80
Gráfico 06: Saem essencialmente para a Alameda Lucas N. Garcez	Pág. 80
Gráfico 07: Quantidade que o público alvo se descola até a Alameda	Pág. 80
Gráfico 08: Lugares para “festar” você prefere	Pág. 81
Gráfico 09: Como os atores sociais se deslocam até a Alameda Lucas N Garcez.	Pág. 82
Gráfico 10: Média de consumo na Alameda Lucas Nogueira Garcez	Pág. 83
Tabela 01: Espaços públicos e empreendimentos privados	Pág. 69
Tabela 02: Eventos	Pág. 74
Tabela 03: Atrativos públicos e privados	Pág. 81
Tabela 04: Respostas do questionário	Pág. 82
Tabela 05: Respostas do questionário	Pág. 83
Tabela 06: Respostas do questionário	Pág. 83
Tabela 07: Respostas do questionário	Pág. 84
Tabela 08: Respostas do questionário	Pág. 85
Tabela 09: Respostas do questionário	Pág. 86

RESUMO

O trabalho tem como tema a discussão que se estabelece entre o desenvolvimento e a sociedade. O objetivo central desta pesquisa é compreender se existe relação entre a organização do meio espacial da cidade de Atibaia-SP e a determinação das formas de consumo neste território. Deste modo, temos como base empírica do estudo a cidade de Atibaia, localizada no estado de São Paulo, onde o desenvolvimento e os empreendimentos, que se modificam e renovam, foram instalados com mais intensidade ao longo dos últimos 20 anos. O trabalho se justifica pela importância e possibilidade de ampliação de pesquisas acadêmicas sobre a região de Atibaia, além de contribuir para a compreensão sobre a construção dos espaços físicos e sociais e os processos de segregação socioeconômicas. Portanto, objetiva-se analisar os espaços de socialização e investigar as áreas de segregação de consumo da cidade de Atibaia. O trabalho se fundamenta, principalmente, em autores como David Harvey, Milton Santos e Henri Lefebvre, que propõem as interações espaciais da cidade e dos atores sociais, também a perspectiva analítica de compreensão do papel da cidade no contexto local e regional. Assim, propomos analisar os dados referentes ao crescimento da cidade de Atibaia-SP e, por fim, criar um debate visando compreender a segregação dos consumidores do município em que o padrão de consumo se constitui como uma marca de classe social, uma vez que o consumo não é acessível para todos, de forma que os detentores do capital econômico têm um maior acesso aos produtos disponíveis na cidade, seja público ou privado.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Consumo; Interações Espaciais, Atibaia-SP.

ABSTRACT

The theme of the work is the discussion that is established between development and society. The central objective of this research is to understand if there is a relationship between the organization of the space environment of the city of Atibaia-SP and the determination of the forms of consumption in this territory. Thus, we have as empirical basis of the study the city of Atibaia, located in the state of São Paulo, where the development and the enterprises, which change and renew, have been installed with more intensity over the last 20 years. The work is justified by the importance and possibility of expanding academic research on the Region of Atibaia, besides contributing to the understanding of the construction of physical and social spaces and the processes of socioeconomic segregation. Therefore, the objective is to analyze the spaces of socialization and investigate the areas of segregation of consumption of the city of Atibaia. The work is mainly based on authors such as David Harvey, Milton Santos and Henri Lefebvre, who propose the spatial interactions of the city and social actors, also the analytical perspective of understanding the role of the city in the local and regional context. Thus, we propose to analyze the data regarding the growth of the city of Atibaia-SP and, finally, create a debate to understand the segregation of consumers in the municipality in which the consumption pattern constitutes a brand of social class, since consumption is not accessible to all, so that holders of economic capital have greater access to the products available in the city, public or private.

Keywords: Development, Consumption; Spatial Interactions, Atibaia-SP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	111
CAPÍTULO I – O DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO.....	233
CAPÍTULO II – A SOCIEDADE EM QUESTÃO: CONTEXTO HISTÓRICO E A OCUPAÇÃO TERRITORIAL	30
CAPÍTULO III – A TECNOLOGIA EM QUESTÃO: CONSUMO NOS <i>POINTS</i> DA CIDADE	377
CAPÍTULO IV – A PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR PARA SE PENSAR AS CIDADES E O ESPAÇOS DE CONSUMO	466
CAPÍTULO V – APONTAMENTOS DA REFERENTE A CARTOGRAFIA DO CONSUMO NO MUNICÍPIO DE ATIBAIA.....	64
CONCLUSÃO.....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema a discussão que se estabelece entre o desenvolvimento e a sociedade como intuito de realizar uma análise do espaço público e privado, através da cartografia do município de Atibaia-SP. O município tem o turismo, o comércio e as indústrias de bens duráveis como atividades econômicas com maior representatividade.

Neste contexto, analisaremos os espaços de convívio, diversão e consumo dos atibaiaenses. Por conta disso, como afirma Baumam (2008), o consumo tornou-se algo importante, se não central na vida das pessoas, assumindo o verdadeiro propósito de existência em alguns casos.

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (PPG-DTecS), no Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), esta pesquisa compõe as discussões do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Interdisciplinar – GEPEI¹, grupo de estudos que iniciou suas atividades no ano de 2004, com a pretensão de discutir o desenvolvimento e aspectos metodológicos de pesquisas científicas. O que contribui para construção da dissertação, uma vez que com os debates há contribuição dos colegas do grupo de pesquisa, somada às leituras.

A relação do autor com o objeto de estudo surgiu ao longo da sua formação. Nascido em Atibaia, observou, ao longo da sua jornada, que sua cidade natal exclui dos espaços públicos grande parte da sua população. Uma vez que, alguns pontos de estudo se encontram em bairros elitizados fazendo com que nem todos possam consumir aquele território ou entrem nesses bairros. Santos (1994) acrescenta:

O território em que vivemos é mais que um simples conjunto de objetos, mediante os quais trabalhamos, circulamos, moramos, mas também um dado simbólico. A linguagem regional [aqui regional parece surgir como uma perspectiva territorial] faz parte desse mundo de símbolos, e ajuda a criar esse amálgama, sem o qual não se pode falar de territorialidade. (SANTOS, 1994, p.61)

¹ O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Interdisciplinar (GEPEI) visa analisar a formação do sujeito a partir de diversos recortes teóricos. A partir desses recortes buscaremos fazer algumas inferências sobre as relações entre o sujeito e a transmissão do saber no que diz respeito aos aspectos que definem a qualidade na educação. Assim, diversos elementos que cruzam o processo formativo são eixos primordiais de análise para que se possa pensar na constituição de uma prática educativa de qualidade. Portanto, o Grupo terá como objetivo estimular pesquisas no sentido de analisar as relações entre os sujeitos em diversas situações de transmissão do saber com o intuito de fundamentar uma prática educativa e, principalmente, a busca de emancipação que possibilite a formação de um sujeito inserido num processo dialógico com o saber não sabido nas interfaces entre desenvolvimento e sociedade. dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8856361692679187, acessado em 21 de agosto de 2021.

Desse modo, em um sentido mais restrito, o território é um nome político para o espaço de um país. “[...] pode-se falar de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território.” (SANTOS, 2001, p. 19).

O deslocamento para o lado oposto da cidade era algo praticamente impossível, devido à distância, ausência de transporte público, principalmente, a partir de determinados horários, e, também pelo preço dos produtos comercializados. Sendo assim, a questão do consumo foi o pontapé inicial para curiosidade do pesquisador.

Baumann (2008) argumenta de uma maneira muito crítica com relação à sociedade de consumo. O objetivo principal na sociedade de consumidores é elevar a condição dos consumidores à de mercadoria. Os membros desta sociedade são as próprias mercadorias. Esta visão permite compreender como são as relações sociais nos dias de hoje e, assim, melhor entender como o consumo participa e media as interações entre os indivíduos.

O que levou o pesquisador a escolher esta temática foi sua experiência no período de graduação em Geografia, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Presidente Prudente. Durante esta fase, realizou alguns projetos de Iniciação Científica, na qual dois temas o influenciaram para a construção dos questionamentos que nortearam a pesquisa de mestrado.

Primeiramente, o estudo juntamente com o MST – Movimento dos Sem Terra e o MDA – Ministério do Desenvolvimento da Agricultura. E posteriormente, o tema para o Trabalho de Conclusão de Curso foi voltado para relação da evolução da cidade, analisando a paisagem de dois ambientes da cidade de Atibaia. Em ambos o território e a exclusão social estavam presentes.

Portanto, no âmbito da disputa e luta no campo, a constituição das políticas públicas é causadora dessa trama de conflitos, opondo interesses e racionalidades diversas – mediante distintos projetos, compromissos e estratégias. Barone (2004).

Assim, a inserção sempre problemática dos assentamentos nos distintos contextos regionais cria uma nova trama de relações sociais, revelando tensões entre as práticas e as racionalidades dos diferentes agentes (assentados, técnicos, agentes políticos e outros mediadores) e o campo do poder, campo de forças sociais que disputam os destinos da reforma agrária, na pesquisa, dimensionado a partir da escala local/microrregional. (BARONE, 2004, p. 272-273).

Já em outro aspecto em um debate no núcleo urbano é o conforto térmico em cidades médias do Oeste Paulista. Que a problemática resulta no aspecto financeiro, a população de maior poder aquisitivo goza de melhores espaços urbanos. De modo que há avenidas

planejadas, calçamentos com arborização e um escoamento tanto fluvial como pluvial sem que ocorram enchentes.

Também não é possível falar do albedo de uma cidade sem considerar a sua complexa distribuição espacial de tipos de ocupações da terra:

O valor modal obtido para o albedo na área da RMSP, incluindo a mancha urbana e seu entorno com áreas arborizadas até o limite administrativo da área foi de 0,22. Considerando-se os valores mais frequentes em torno do valor médio (0,25), para um intervalo de amostragem de 90%, observa-se que os valores típicos de albedo para a RMSP estão no intervalo entre 0,17 e 0,31. De uma maneira geral a mancha urbana apresenta valores mais elevados de albedo do que as áreas arborizadas ou espelhos d'água, oscilando entre 0,25 e 0,30. Todavia, o núcleo urbano, densamente edificado, porém verticalizado, apresenta valores de albedo consideravelmente mais reduzidos, semelhantes às áreas arborizadas, variando entre 0,15 e 0,20 (MACHADO; AZEVEDO, 2006, p. 81-91).

Estudando sobre as disputas no campo e a segregação socioeconômica, o pesquisador e seus trabalhos foram voltados às questões da localidade de Atibaia, mas sem esquecer o regional (entorno de São Paulo, Campinas e Bragança Paulista). Realizando, assim, uma leitura de como a cidade e as pessoas se transformam ao longo dos anos. Portanto, sociedade, cultura e as influências culturais serão importantes para entender o conflito dos atores da cidade estudada.

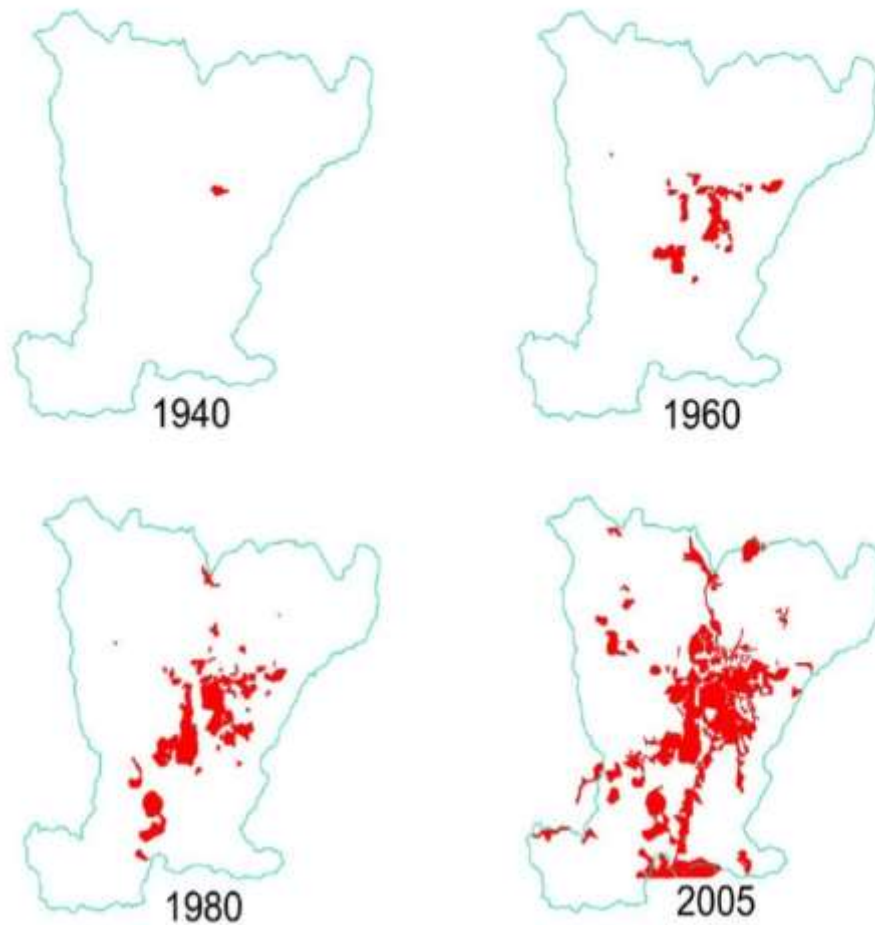
Fazendo uma análise global, Harvey (2005) propõe uma crítica ao modelo de Estado como produto da construção burguesa, apontando como essa instituição vem se requalificando, de modo a apoiar a produção capitalista.

No caso da cidade estudada, antes da década de 2000, as pessoas se deslocavam para os grandes centros, como as cidades de São Paulo e Campinas, à procura de especialização em universidades, cursos técnicos e profissionalizantes, em instituições como o SENAI e SENAC, além do exercício do trabalho.

Como já dito, o município de Atibaia passou de uma cidade-dormitório, turística para comercial, turística e industrial. Sendo assim, ainda utilizando Harvey (2005) – que nasceu em uma cidade que era repleta de estaleiro, fabricando navios, as pessoas viam em outros locais maior oportunidade de consumo. E principalmente, no que diz respeito à empregos e formação acadêmica.

Sobre o desenvolvimento da urbanização de Atibaia, não apenas seu perímetro central; mas também o avanço para o meio rural, observamos a sequência de mapas a seguir:

Mapa 01: Transformações urbanas da cidade de Atibaia (1940-2005)



Fonte: Secretaria de Urbanização do Município de Atibaia. (SUMA)

Para tanto, vários foram os acontecimentos e fatores históricos que levaram ao protagonismo do consumo verificado atualmente. Um desses fatores está ligado à Revolução Industrial, na qual se verificou um significativo aumento nos bens e serviços produzidos, bem como em relação à demanda por esses bens.

Neste sentido, Canclini (2010) afirma que:

As transformações constantes nas tecnologias de produção, no *design* de objetos, na comunicação mais extensiva ou intensiva entre sociedades – e o que isto gera em relação à ampliação de desejos e expectativas – tornam instáveis as identidades fixadas em repertórios de bens exclusivos de uma comunidade étnica ou nacional. (CANCLINI, 2010, p. 31).

Atualmente, o consumo desses bens produzidos passa a desempenhar um papel fundamental para compreendermos as cidades, sua evolução, urbanização e desigualdade

social. Teceremos a crescente mancha urbana de 1940, onde a atual área central era o maior local de concentração populacional, também de comércios e instalações públicas. A vida urbana de Atibaia se passava na rua José Lucas, que liga as duas Igrejas centrais – Igreja do Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz.

Nas décadas de 1960 e 1980, a migração de outros estados fez com que a malha urbana de Atibaia aumentasse muito. Uma vez que muitas pessoas começaram a trabalhar em São Paulo e para fugir do “caos” urbano da metrópole – trânsito, violência. Atibaia começou a se tornar uma cidade-dormitório.

Ojima (2008) para definir o predomínio de uma função residencial sobre as demais funções urbanas (administrativa, comercial, industrial) de uma cidade.

O desenvolvimento urbano de uma cidade-dormitório varia entre os extremos das condições de desenvolvimento humano. Por um lado, descrevem-se assentamentos cujas populações possuem precárias condições de moradia com exposição a diversos riscos ambientais, com péssimo acesso à infraestrutura e serviços públicos (como educação, saneamento e transporte público), com baixos níveis de renda e escolaridade e baixo acesso às oportunidades de trabalho.

Por outro lado, as cidades-dormitórios podem assumir as feições de uma agradável cidade bucólica, onde vivem populações com boas condições socioeconômicas e que desfrutam de ótima infraestrutura urbana e fácil mobilidade (sobretudo, calcada em meios de transporte individuais).

Apesar dessas divergências, o elemento fundamental que define a ideia de uma “cidade-dormitório” nesses dois polos do fenômeno é o mesmo: áreas residenciais com elevada proporção de pessoas que realizam suas atividades cotidianas (trabalho, estudo ou lazer) em outra cidade, geralmente na sede metropolitana, originando os fluxos de deslocamento pendular. Desse modo, Atibaia está próxima da região metropolitana de São Paulo.

Uma das maneiras de captar empiricamente a dinâmica populacional que configura as chamadas cidades-dormitórios é através do Censo Demográfico pelo qual é possível identificar o volume de pessoas que possuem local de residência e de trabalho localizados em municípios distintos e, além disso, o seu perfil socioeconômico.

Isto significa que vai aumentando à medida que as fronteiras urbanas se expandem em função das maiores distâncias (cidades conurbadas²) percorridas e pela característica de

² Fusão de duas ou mais cidades. Em que a urbanização estende sobre a zona rural, encontrando a área urbana do município vizinho.

cidades-dormitórios das novas ocupações periféricas, que reduzem a rotatividade de uso do transporte público, aumentando seu custo unitário³ (Ipea, 2011).

Outros fatores foram: a procura intensa das pessoas que trabalhavam nas casas de veraneio; processo de urbanização e industrialização; a desconcentração das grandes aglomerações; o transporte rodoviário; e por fim, as guerras fiscais. Assim, aumentando a população nessas décadas.

João Saboia (2013) analisou a continuidade da desconcentração industrial nos anos 2000 e verificou o aumento da participação do interior das regiões Sul e Sudeste. Já que novos empreendimentos, principalmente o industrial provindo da desconcentração da cidade de São Paulo, Atibaia começou a atrair cada vez mais pessoas, tanto mãos de obra baratas quanto especializadas.

Fazendo um paralelo das cidades, a produção do espaço, já que este é uma dimensão importante para a reprodução do capital, haja vista que: se o crescimento econômico ocorre de modo saudável.

Como uma cidade que era voltada para uma economia, hoje os implementos são vários, garantindo a circulação das mercadorias no espaço por infraestruturas, muitas vezes, criadas pelo Estado. Como o Centro Empresarial de Atibaia, que era inexistente até fim da década de 2000.

Diante disso, Harvey (2005) afirma que “a nossa tarefa é elaborar uma teoria geral das relações espaciais e do desenvolvimento geográfico sob o capitalismo, que possa, entre outras coisas, explicar a importância e a evolução das funções do Estado [...], do desenvolvimento geográfico desigual, das desigualdades inter-regionais, do imperialismo, do progresso e das formas de urbanização.” (HARVEY, 2005, p. 144)

Consequentemente, “a geografia histórica do capitalismo deve ser o objeto de nossa teorização, enquanto o método de inquirição deve ser o materialismo histórico-geográfico” (HARVEY, 2005, p.144). Um dos caminhos apontados é o empreendedorismo urbano, organizando o espaço, flexibilizando os diversos agentes sociais.

Essa ideia de Harvey nos faz refletir que a cidade pode ser uma enorme cooperação coletiva, sugere-se então, a abertura de novos espaços. Como empreendimentos – bares, indústrias e cursos para atender a demanda regional ou global.

³ Viagens pendulares que lotam os veículos no início do percurso e o esvaziam somente no destino, geralmente em áreas centrais. Não há renovação de passageiros ao longo do trajeto das linhas periféricas.

Já de acordo com Sennett (2006), no final da década de 1990, esse crescimento começou a ruir. Porém, os valores da nova economia se expandiram como uma referência para as instituições sociais em sua totalidade.

Sennett (2006) destaca que as mudanças estruturais implicadas na eliminação da “jaula de ferro da burocracia” geram três déficits sociais: o baixo nível de lealdade institucional; a diminuição da confiança informal entre os trabalhadores e o enfraquecimento do conhecimento institucional.

Desprovido das mesmas condições sociais, o novo paradigma destitui a gratificação postergada como princípio de autodisciplina: “economizar para o futuro, a essência da ética protestante é um projeto viciado pela debilidade dessas estruturas, que já não constituem mais refúgios de segurança” (SENNETT, 2006, p. 75).

Nesse contexto, considerando a tese de Lefebvre de que “a cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso” (LEFEBVRE, 2006, p.06). Da expansão das empresas pelo interior, que no caso algumas delas foi para Atibaia. Assim sendo, modificando o convívio do restante da população, veremos como será alterado o consumo do espaço público da cidade ao longo dos anos.

Experimentar sensações e emoções proporcionadas pelo ato de consumir repetidas vezes passou a sustentar a economia e o convívio humano. Para tanto, faremos um recorte de 20 anos, no período de 2000 até 2020.

No início de 2000, os moradores de Atibaia se deslocavam para São Paulo e outras cidades da região, como Campinas, São José dos Campos e Bragança Paulista, em busca de mais entretenimento, uma vez que esses municípios apresentavam mais opções de lazer. Assim, consumiam nas cidade os espaços, como parques, shoppings, shows; espaços esses que ao longo dos anos, foram sendo instalados em Atibaia.

Embora trabalhando em um contexto espacial diferente do recorte metropolitano, as suas observações se mostram bastante pertinentes, corroborando a ideia de relativização do par centro-periferia:

Segundo Sposito (2007):

Onde está o centro e onde está a periferia nessas cidades? Esses espaços existem, mas temos que falar de centros e periferias, temos que olhar para esses espaços mais por seus conteúdos e papéis do que por suas posições geográficas nas estruturas urbanas, regionais, nacionais e internacionais do período atual. O desafio parece-me compreender como novos centros e periferias não apenas se relacionam, mas se sobrepõem. (SPOSITO, 2007, p. 243).

Dentro desse ambiente de cidade interiorana, porém, muito próxima de uma metrópole, verticalizaremos nossa temática para o consumo dos espaços relacionamentos com a cidade de Atibaia e seu entorno, tendo como questão norteadora a segregação social no território de Atibaia: “como se dá o processo de desenvolvimento atrelado ao lazer e ao consumo?”

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os espaços de socialização e investigar as áreas de segregação de consumo dos espaços da cidade de Atibaia. Os objetivos específicos são: identificar e descrever a distribuição dos habitantes no espaço de Atibaia-SP; Compreender as relações de segregação social nos espaços públicos; Analisar o papel do poder público local na estruturação dos espaços de socialização da cidade.

Portanto, a realização do trabalho tem como eixos norteadores a capacidade de identificar os espaços de socialização e compreender como esses espaços atraem ou segregam a população no cunho de apropriação da cidade, assim, ajudando nos debates teóricos acerca das funções no que se refere às temáticas aqui abordadas, propondo a construção de uma cartografia temática, importante na elaboração de novas políticas públicas, que visem reduzir e eliminar a segregação social.

Além de uma revisão bibliográfica referente à questão da produção do espaço público e privado, procederá um levantamento empírico que compreende uma imersão no universo pesquisado com o intuito de recolher *in loco* informações qualitativas acerca das relações estabelecidas dentro dos espaços de consumo.

Segundo os autores Queiroz, et al. (2007) a observação é um dos meios mais frequentemente usados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas. Logo, a observação possibilita atribuir sentido a uma informação a respeito de determinado aspecto da realidade (RUDIO, 1995).

Podemos afirmar que a observação tem um papel fundamental para a pesquisa, porque esta permeia desde a elaboração da problemática, transposto pela formulação de hipóteses, coleta e interpretação de dados, assim, ela tem papel imprescindível no processo da pesquisa.

Os autores ainda ressaltam que a pesquisa participante é marcada por uma valorização da interação social que deve ser entendida com uma parte do conhecimento que ocorre entre o observado e o pesquisador e vice-versa.

Bronislaw Malinowki (1922) em sua obra “Os Argonautas do Pacífico” abordam que quando o pesquisador não se familiariza com certo grupo, esse aspecto não conseguirá ao final da pesquisa, de tal modo que, os resultados obtidos na pesquisa serão manipulados pelo pesquisador.

Nos Argonautas do Pacífico segue a máxima do autor: o relato etnográfico deve levantar problemas e revelar fatos novos “de uma maneira precisa, mas não insípida (sem graça)”. Assim, Malinowski conduz o leitor por um cenário cinematográfico, atraindo-o por meio de expressões como “Imagine-se o leitor [...]”; “Vamos imaginar que estamos navegando [...]”, assim, com uma e construindo a monografia como uma viagem pelo longo circuito do Kula, que conheceu em parte pessoalmente, e em parte através de relatos.

Num terceiro momento de nossa pesquisa com vista em coletar informações ou coletar dados, que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação, trabalharemos com a metodologia da entrevista e questionários, visto que estas nos darão elementos mais particularizados sobre os jovens frequentadores dos pontos de diversão na cidade de Atibaia.

Segundo Boni; Quaresma (2005) elaboração da entrevista é uma das fases mais importantes da pesquisa que requer tempo e alguns cuidados. Dessa forma, é necessário que se realize um planejamento, considerando os objetivos da pesquisa, para conseguir coletar os dados de interesse do pesquisador.

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 51), a entrevista “[...] é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher por meio do interrogatório do informante dados da pesquisa”, que precisa seguir os requisitos éticos.

Esse procedimento de pesquisa possibilita a obtenção de informações diversas, como os valores individuais, pensamentos, considerações, entre outros, que podem contribuir com os objetivos de estudo do pesquisador. Nesse sentido, as entrevistas foram realizadas a partir de questionários disponibilizados por *Google Forms*, ferramentas utilizada no gerenciamento de pesquisas online/distância – devido à distância do pesquisar e com a cidade objeto do estudo no período da pandemia Covid-19. Optou-se pela utilização desse aplicativo.

É válido ressaltar que as questões elaboradas devem atender a alguns quesitos básicos para não haver perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas.

Com isso, por vezes pode-se levar o pesquisado a relembrar suas vivências, a buscar na memória uma narrativa natural, para isso em certos momentos não é indicado realizar uma pergunta direta. A condução das perguntas devem considerar o pensamento do sujeito pesquisado, dar sequência à conversação, conduzindo a entrevista em um sentido lógico para o entrevistado (BOURDIEU, 1999).

Outra ferramenta que utilizada em nossa pesquisa é a entrevista gravada, pelo aplicativo de vídeo chamada *Google Meet*, com o ex-secretário de planejamento urbano de Atibaia (2012-

2016), que exige que o entrevistador faça a transcrição, pois ele é o único que se lembrará dos detalhes do campo, de fala e de todos os aspectos que lhe permitirá expressar com maior nitidez no seu relatório. Finalizando a etapa, o pesquisador repassa a limpo os erros de português, mas sem desfigurar o sentido da entrevista.

Assim sendo, para melhor articulação e organização da escrita, o trabalho foi dividido em cinco capítulos, cada qual com uma relação específica com a temática central, buscando responder aos questionamentos e provocando novas reflexões sobre o que o campo interdisciplinar pode proporcionar.

O primeiro capítulo tem como título “O desenvolvimento em questão e a produção do espaço”, em que vamos debater a respeito da construção do espaço, sua produção e reprodução que do ponto de vista histórico veremos essas mudanças. Também analisaremos a importância da concepção de desenvolvimento pelo viés do Capital financeiro na mudança do espaço e sua (re)produção.

O segundo capítulo tem como título “A sociedade em questão: contexto histórico e a ocupação territorial”, nele utilizaremos o recorte do município de Atibaia para analisar as mudanças ocorridas na malha territorial do município ao longo dos anos, seja o êxodo rural, a taxa de urbanização e a desigualdade social.

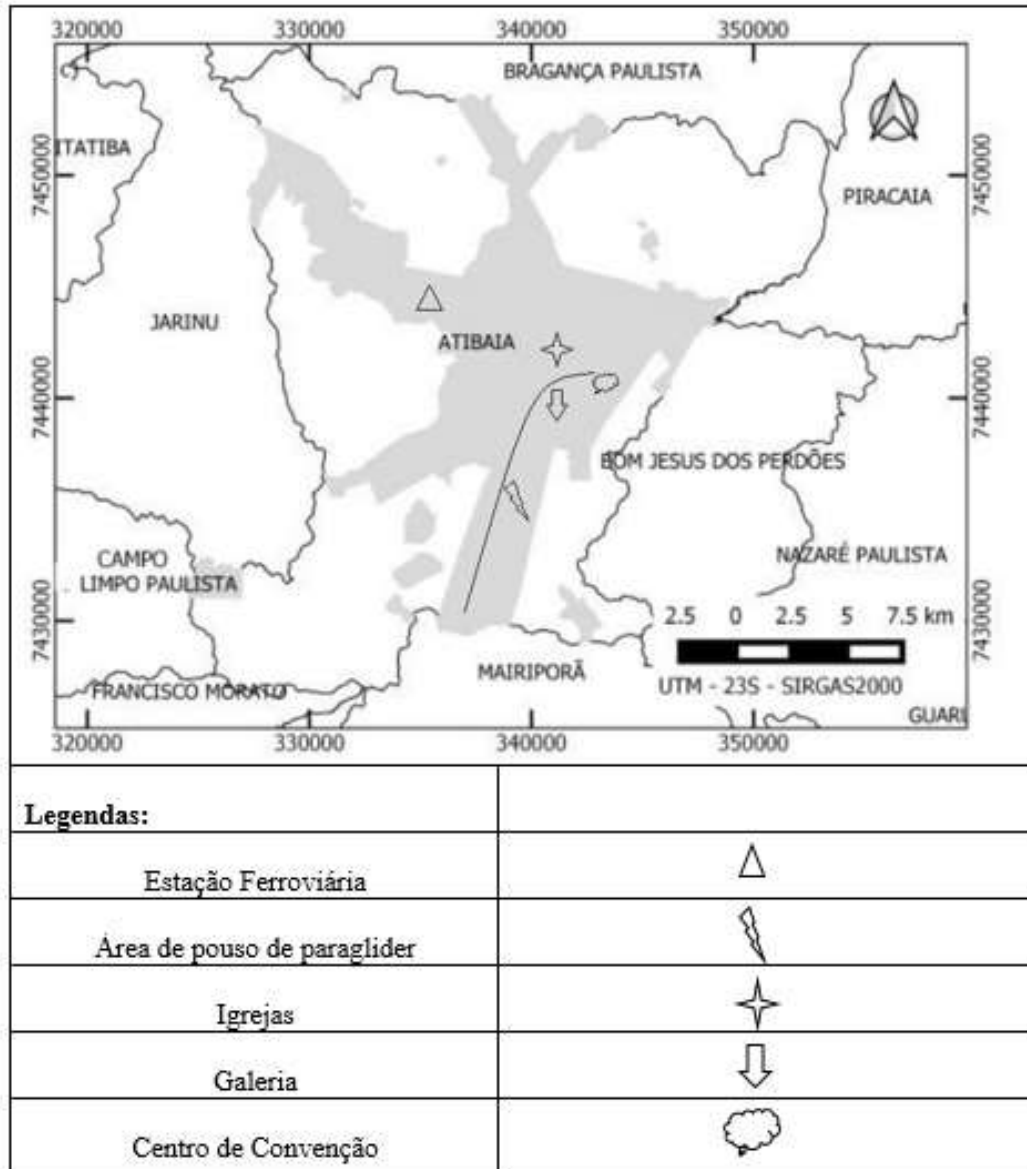
Lembrando que no terceiro capítulo discutiremos o espaço e o consumo nos espaços de Atibaia. Para quem é a cidade? Ela é para todos? Tendo como título “A tecnologia em questão: consumo nos *points* da cidade”, que vamos considerar alguns pontos de consumo do município de Atibaia, sendo barzinhos, lanchonetes ou mesmo locais públicos, como o Centro de Convenção – onde ocorrem shows, como também as ruas do centro da cidade, onde acontece o carnaval.

O quarto capítulo tem como título: “A perspectiva multidisciplinar para se pensar as cidades e o espaços de consumo”. Neste período, vamos observar as desigualdades em três localidades de Atibaia, analisando imagens, a ausência de um investimento público, ora em uma localidade (bairro), ora noutra região da cidade, um ambiente planejado (bairro nobre). Ficando evidente, assim, a segregação que o capital faz com os habitantes da cidade e as formas de consumo.

Para tanto, o mapa abaixo se torna referência para pesquisa pois, utilizaremos as áreas demarcadas em nosso estudo. Sendo a área de periferia, no bairro Caetetuba, área central da cidade, o local do pouso de Paraglider e os condomínios de luxo em seu redor – Jd. Flamboyant

e Residencial Arco-Íris, e também a Alameda Lucas Nogueira Garcez, grande ponto de consumo na cidade de Atibaia, para as questões do trabalho – o público e privado

Mapa 02: Pontos de análise da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Por fim, o quinto capítulo; “Conclusão: apontamentos da referente a cartografia do consumo no município de Atibaia”, na qual abordaremos a mudança do município – relacionando a verticalização de Atibaia como forma de expressão do consumo que determina a ocupação das cidades, com o avanço das construtoras, a especulação imobiliária em conjunto com o aumento do valor dos lotes em alguns bairros de Atibaia.

Com a estrutura definida, procedeu-se à análise das fontes de informação recolhidas. Não se pretende com isso abranger todo o leque de possibilidades expressas sobre o assunto, mas possibilitar novos olhares sobre o significado das práticas do espaço e consumo urbano. Do mesmo modo que o desenvolvimento munícipe altera a paisagem e os atores sociais ao longo dos anos. Por fim, em conjunto a recortes fotográficos e entrevistas com líderes de bairros e vereadores do município, abordaremos o desenvolvimento e consumo no município de Atibaia.

CAPÍTULO I – O DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Antes de mais nada, vamos entender o processo relacional que os grupos humanos estabelecem com a natureza. Sendo que a produção irá envolver o trabalho, lazer, ideologia, consumo, dentre outros. Assim, o grupo social, “atuando sobre o mundo exterior e modificando-o, ao mesmo tempo, modifica sua própria natureza” (MARX, 1998, p. 142). Os homens, controlam a natureza, modificando-a.

A produção do espaço desenvolvido por Henri Lefebvre em 1975 – A Produção do Espaço, refere-se aos processos de atuação das forças do capital no espaço, assim sendo, as relações que interferem no social, mas como pode ser a atuação dos agentes sociais na produção do espaço? Como ele é produzido? Reproduzido? Lefebvre (1973),

Produzir, em sentido amplo, é produzir ciência, arte, relações entre seres humanos, tempo e espaço, acontecimentos, história, instituições, a própria sociedade, a cidade, o Estado, em uma palavra: tudo. A produção de produtos é impessoal; a produção de obras não se compreende se ela não depende de sujeitos. (LEFEBVRE, 1973, p. 78-80)

A produção extrapola a noção do material. Podendo ser, ideologia, consumo, ou mesmo a de um espaço de lazer. Lembrando que o espaço é contraditório, por exemplo, o espaço de trabalho e lazer estão separados, mas em contrapartida estão unidos através do consumo (LEFEBVRE, 1976).

bbprodução do espaço. Em “A Natureza do Espaço”, Santos (2002) relata que o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações, sua definição varia de acordo com as diferentes épocas, a partir da natureza dos objetos e da natureza das ações. O que nos faz refletir nos períodos históricos e as evoluções de técnicas que transformam o meio e a sociedade.

Sendo assim, a sociedade e o capital, no modelo atual de consumo, são responsáveis pela dinâmica espacial, com a reprodução de produtos e consumo o que refletirá entre as camadas das classes sociais. Portanto, para Lefebvre (1991), o espaço é um produto social de produção e reprodução da vida dos humanos, pois não existe história e sociedade que não tenha sido produzida por mãos e mentes humanas.

1.1 Contradições do espaço.

Os espaços sociais em que há correlações de forças desiguais em termos de capital – econômico, cultural ou social, podem ser entendidas como espaços segregacionistas. Uma vez que, o capital por si só exclui e faz com que o homem reproduza a exploração do seu semelhante. Portanto, a cultura cada vez mais globalizada na sociedade dá margem para que esses espaços cheguem em todos os ambientes.

Para entender as contradições do espaço urbano LEFEBVRE, 1999:

1. Ele é fragmentado, parcelado, trocado e vendido; não compreendido pelas ciências parcelares, já que se tornou uma realidade da totalidade global;
2. A abrangência capitalista generalizada a análise crítica de Marx sobre sua fórmula trinitária – terra, capital, trabalho. O capital obriga a uma separação dos grupos humanos, dos lugares, das formas, no espaço urbano;
3. O desenvolvimento excessivo das técnicas em combinação com o incessante da alta produtividade e do lucro desmedido leva à degradação da natureza;
4. A centralidade se opõe às desigualdades segregacionistas que coloca em perigo as relações sociais e acentua suas formas de poder, de violência, etc.
5. A produção do espaço enaltece o tempo em prol da produtividade;
6. A classe dominante estimula o trabalho e a automatização. O lazer é tomado exclusivamente pela mais-valia, seja através da produção ou da mercantilização, fulminando a atividade criadora. (LEFEBVRE, 1999, p. 177-181).

Sendo assim, o capital se apropria do espaço urbano e até mesmo público, usando e dividindo ao seu prazer de consumo, essa reprodução cria e recria a todo instante. Portanto, a partir das lutas de classes que se revelam as contradições no espaço urbano, sendo dominada pelo poder do capital – é desigual.

Na luta de classes no espaço urbano podemos dividir: entre a burguesia, que obtêm os lucros, rendas, juros pela exploração do seu próximo. E os trabalhadores, que lutam pelo acesso à moradia, mobilidade e lazer.

Para tanto, na discussão do espaço e a apropriação que o capital atual sobre este, pontuaremos que todo espaço tem como lógica o poder do símbolo, que segundo Bordieu (1989), o “poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo exercem”. Também, “um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem; o sentido imediato do mundo e, em particular, do mundo social” (BORDIEU, 1989, p. 9).

Esse poder simbólico simula uma qualidade de poder invisível, uma vez que, o homem elabora seus pensamentos, trazendo uma importância de consumir esse simbolismo. Sendo assim, este é doutrinado para tal ato.

Castells (1999), afirma que o espaço não é apenas o reflexo da sociedade, mas a expressão da sociedade em todos os aspectos. Assim sendo, a cidade é um produto das atividades humanas, fruto da divisão social do trabalho que tem sua origem no excedente produzido pelo trabalho.

De tal modo, o urbano não é apenas um modo de produzir, mas sim consumir, pensar e sentir. Gerando assim os conflitos de diversos grupos sociais – alguns com mais poder de consumo do espaço e outros deixados à margem da sociedade e da cidade.

É nesse contexto, em que as mudanças confusas e incontroladas que fazem as pessoas tenderem a agrupar-se ao redor das identidades, podendo ser: religiosas, étnicas, territoriais, nacionais. Portanto, analisaremos os diferentes grupos e espaços ao longo da cidade de Atibaia. Em um mundo de fluxos de riqueza, poder e imagens, sendo que o homem procura a busca pela sua identidade, seja esta coletiva ou individual, no centro ou periferia, com ou sem poder aquisitivo, torna-se fonte básica de significado social dentro de um desenvolvimento de uma cidade.

A tecnologia não produz a sociedade, nem a sociedade registra o curso da alteração tecnológica, mas sim, a tecnologia incorpora a sociedade, e sim ela se utiliza da tecnologia, por muitos serem os fatores, mas para tal precisa de uma fonte financeira para apropriar-se da tecnologia.

A contribuição marxista nas teorias de localização das atividades residenciais e comerciais no meio urbano – o Estado tem papel regulador na realidade sócio espacial. Em caso de transferência de responsabilidade para o poder privado, o planejamento urbano não irá ser renovado por esses mecanismos estatais.

A segregação assume papel na relação dos conflitos de classe, produzindo seu próprio espaço no que envolve forças econômicas, políticas, culturais na organização da sociedade de uma cidade.

- Econômicas – quando se tem capital, as dificuldades para apropriação do espaço diminuem;
- Políticas – uma vez que se faz apenas para quem tem um poder aquisitivo elevado ou tendo a reprodução do poder local;

- Culturais – observaremos que há distinção do consumo nos espaços distintos do município. Novamente, o capital se faz presente ou o que se tem no aspecto igualdade no grupo social;

Dessa forma, a urbanidade explica a medida das noções como a centralidade ajuda a compreender a dinâmica da sociedade no espaço municipal de Atibaia. No contexto munícipe, como a organização da estrutura urbana: centro, área de subcentros, conjuntos residenciais diferenciam-se no conteúdo social.

Em meio às discussões, Pierre Bourdier, um dos mais discutidos autores da sociologia, trabalha com os detalhes do dinheiro na sua teoria sociológica, em que este é algo que altera o modo da vivência dos homens nos espaços de uma cidade. Sendo assim, como as práticas individuais se acomodam diante das condições externas, ou seja, da sociedade, como aprender essa íntima relação entre subjetividade do agente e objetividade da sociedade.

Como superar a polêmica agente social de um lado, e sociedade de outro? Em outras palavras, como superar a ideia de que, de um lado, temos o indivíduo? Do outro Cidade? Para Bourdier, não deve existir essa separação, pelo contrário, existe uma relação dialética entre agente social e a estrutura social. Mas como ela ocorre?

Em “O poder simbólico”, Bourdieu (1988, p. 7-8) afirma que o poder simbólico é um “poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”.

Também sobre o poder simbólico, se Bourdieu é contra a ilusão idealista que vê os produtos culturais como totalidades autossuficientes, é também contra a análise que reduz de modo brutal estes produtos à classe que servem. Mas também a interesses dos produtores mais imediatos das ideologias (que constituem por vezes um estrato cultural das elites) e a lógica específica do campo de produção cultural.

Para ilustrar como os campos culturais alcançam a função de dominação, Bourdieu vai ampliar sua própria teoria sobre a representação da estrutura social. Ele assegura que a função ideológica se alcança via homologia entre o campo da produção cultural e o campo da luta de classes.

Ao ilustrar essa relação, Bourdieu (1998, p. 14) diz que o discurso dominante busca fazer considerar a ordem estabelecida como natural, via “imposição mascarada”, ignorada como tal, “de sistemas de classificação e de estruturas mentais ajustadas às estruturas sociais”.

Sendo assim, ocorre a absorção dos jovens no mercado de trabalho no âmbito urbano, uma vez que se retornarmos uma década anterior, a grande parcela da população encontrava-se

no meio rural. A saída do mundo da infância se dá em constante interação com uma série de atores sociais responsáveis por preparar o imaturo para a vida adulta plena.

Na juventude, os vínculos com a família costumam ser mais difusos, assim como uma maior integração com outras instituições, o que muitas vezes pode influenciar o modelo social desenvolvido pelo grupo familiar de origem. Nessa etapa de socialização secundária, entre as unidades privilegiadas estaria a escola, que seria responsável pela disseminação de valores sociais mais amplos e pela preparação para a divisão social do trabalho.

Em casos como o do Brasil, deve-se levar em conta que esferas de socialização oriundas do mundo do trabalho penetram precocemente e podem afetar o estado do jovem e atrapalhar tanto a dinâmica familiar quanto o padrão de comunicação que ele mantém com o mundo escolar.

No entanto, embora a constatação de que a atividade remunerada seja uma realidade para grande parcela dos adolescentes e jovens brasileiros, não se pode atribuir apenas aos elevados índices de pobreza as razões para a busca do emprego; o desejo de maior autonomia, a liberdade para decidir sobre seus hábitos de consumo e estilo de vida, ao lado de uma maior atratividade do mercado de trabalho em centros urbanos como São Paulo, são fatores que oferecem estímulos suficientes para o ingresso em uma fase bem precoce da vida (Cervini; Burger, 1991; Madeira; Bercovich, 1992; Dauster, 1992).

Muitas vezes, a inserção no mundo do trabalho é movida pela pressão familiar, tanto para melhorar o nível de subsistência do grupo quanto para ocupar o tempo ocioso do adolescente ou do jovem, frequentemente despendido na rua (Vogel; Mello, 1991).

Mas, além do salário-família, a renda mensal do trabalho oferece uma oportunidade de consumo especial que não é fornecido pela família. Essa tendência ao gasto torna-se proeminente na faixa etária mais jovem a partir dos 14 anos e leva a novas roupas, discos ou atividades de lazer.

A inserção no mercado pelo consumo nem sempre é apreciada pelos pais que imprimem no seu processo social a ética do trabalho árduo, receando custos adicionais que reflitam o “olhar” da juventude e as suas próprias formas de passar o tempo livre. No entanto, há que se considerar que a ética do trabalho, que permeia alguns dos elos centrais das relações familiares, aparece principalmente na imagem do “provedor”, na rede de relações pessoais e solidárias do mundo doméstico.

Os estudos realizados em grupos populares urbanos, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, demonstram que não se verifica o primado do individualismo moderno tal como se observou nas sociedades industriais mais avançadas (Zaluar, 1985; Bilac, 1993).

Por outro lado, reconhecer que o trabalho é um elemento aglutinador da vida dos jovens no Brasil não nos ajuda a compreender as conexões desse mundo com a configuração da identidade. Em outras palavras, a sociedade tecida por meio de vínculos de mediação com o mundo do trabalho, muito diverso, repleto de situações instáveis, tende a ter menos influência na formação da identidade dos jovens.

Tanto a fluidez, a precariedade e a indefinição das relações de trabalho no Brasil, como os seus possíveis efeitos na autoimagem do trabalhador, afirma Silva (1990), podem contribuir para o enfraquecimento do “orgulho pelo trabalho”, produzindo o “orgulho do provedor” cuja ética foi bem analisada por Alba Zaluar (1985). O processo de socialização de um jovem do ponto de vista da escola produz novas relações humanas, que se caracterizam por seu lado tenso e ininterrupto.

A primeira manifestação dessa diferença é o descompasso entre as expectativas das famílias sobre os valores escolares e as aspirações dos jovens, que surgem em um ambiente não mais influenciado por crenças nos benefícios imediatos da educação para o progresso social, mas sim melhorar as condições de vida, o que foi muito importante para a geração anterior.

Para os jovens, é muito clara a diferença entre as expectativas iniciais que surgem na vida familiar e a experiência cotidiana que nega essas expectativas. Isso se manifesta em dúvidas sobre os benefícios potenciais da educação ou, em alguns casos extremos, na violência contra prédios e instalações e, às vezes, contra professores ou funcionários.

Acolher-se, assim, uma relação intermitente com a escola (Madeira, 1986), caracterizada pela exclusão definitiva precoce ou por um eterno retorno que não significa necessariamente frequência efetiva às aulas ou continuidade nos vários níveis da escolaridade. Para os demais jovens, aqueles que ficam e aceitam os esforços contínuos do sistema escolar, a sua eficácia socializadora é bastante reduzida além do seu quase absoluto insucesso na transmissão do conhecimento para os setores desprivilegiados da população (Paiva, 1992).

Assim, pela sua ausência e também pela incapacidade de concretizar os seus desejos, a escola tem menos espaço para socializar os jovens. Sendo incapaz de estruturar relações sociais duradouras e significativas (Dubet, 1991). As referências à escola, quando existem, mesmo positivas, decorrem muitas vezes do trabalho pessoal e das características de personalidade de alguns professores (Guimarães, 1992).

Apesar de se atribuir alguma importância às funções sociais mais gerais inerentes ao sistema educativo, especialmente as relacionadas com a formação e acreditação profissional, este fato parece conduzir apenas a um certo nível de delicadas expectativas. E, assim, a instituição escolar pouco contribui para uma efetiva estruturação de referências, oferecendo pouca capacidade de prover arranjos que assegurem relações sociais significativas. Neste tecido de instituições que cobrem as formas de sociabilidade juvenil, a sua mudança e crise, as dimensões socializadoras do mundo da rua adquirem um significado fundamental.

De certa forma, a rua atrai a vida urbana para a sociedade urbana em diferentes momentos, mas é revestida de peculiaridades históricas que devem ser estudadas e investigadas em interação com outras instituições de socialização.

Nos últimos anos, as ruas de grandes cidades como São Paulo tornaram-se locais de trabalho e residência, ocupados por crianças e jovens, excluídos da sociedade que lhes nega o direito de desfrutar da vida familiar, de ir à escola e, sobretudo, de gozar do direito. Eles se tornam crianças.

Por essas razões, a questão dos meninos de rua adquire o significado político e social necessário para abranger, enfim, todas as dimensões da comunicação social gerada nos espaços públicos urbanos, sem distinção entre os próprios espaços urbanos.

Por fim, quando as crises sociais se agravam e a criminalidade e o tráfico de drogas crescem junto com a conscientização e a corrupção, as mudanças nos padrões de relações sociais que ocorrem nas ruas e bairros da cidade não podem ser ignoradas. O sistema policial, no entanto, esse suporte perverso não esgota todas as possibilidades de uso do espaço urbano, o que inclui atividades nas grandes cidades. As ruas e esquinas de um mesmo bairro ou em relação aos espaços do centro da cidade refletem diferentes estilos de vida, percepções e percepções de estruturas sociais e usos do espaço de diferentes formas.

CAPÍTULO II – A SOCIEDADE EM QUESTÃO: CONTEXTO HISTÓRICO E A OCUPAÇÃO TERRITORIAL

Embora com cenário incerto e em constante transformação, observando o contexto histórico, apresentaremos como se deu a construção da cidade de Atibaia. Assim, faremos uma ligação com o Direito à Cidade, de Henri Lefebvre.

Segundo o IBGE e a Prefeitura da Estância de Atibaia - PEA, verdadeiro significado da palavra Atibaia e suas variáveis, tais como *Tybaia*, *Thibaya*, Atibaia, etc. Alguns especialistas afirmam que a origem tem diversos significados, tais como rio da feitoria, rio alagado, morro dependurado, água saudável, trançada, revolta ou confusa.

Já para, João Batista Conti, “Atibaia possui o rio que corre nas várzeas, o rio alagadiço, a água trançada revolta e confusa, mas, sobretudo, possui a água agradável ao paladar, cujas propriedades medicinais têm sido decantadas por ilustres médicos, cientistas e por todos aqueles que a têm procurado como verdadeira fonte de saúde”. (PEA, 2021).

Imagem 01: Rio Atibaia 1941



Fonte: Facebook, página “Ruas de Atibaia”⁴

⁴ Disponível em <https://www.facebook.com/groups/349859361878006>, acesso em 2 de janeiro de 2022.

A imagem acima demonstra o Rio Atibaia, importante na construção histórica do município. A fundação da cidade de Atibaia está ligada ao contexto histórico da atuação dos bandeirantes⁵. A maioria das expedições partia da Vila de São Paulo de Piratininga e a rota mais procurada era a que levava aos tesouros das Minas Gerais. Tratava-se de uma viagem longa a montante do Tietê através da serra da Serra da Cantareira, cuja jornada requeria muitas paradas para descanso e reabastecimento. A primeira travessia desta jornada, ainda nas proximidades de São Paulo, ficava numa colina banhada pelo rio Atibaia onde hoje se localiza a cidade de mesmo nome. (PEA, 2021).

O padre Mateus Nunes de Siqueira chegou do sertão com um grupo de índios Guarus catequizados, e, por ordem da Câmara Municipal de São Paulo, instalou-os às cercanias do povoado de São João Batista. Tal fato passa a caracterizar o pequeno assentamento como parada obrigatória para quem seguia em direção a Minas Gerais, possibilitando o lento desenvolvimento do povoado desde então. (PEA, 2021).

Porém, apenas em 1864 que o povoado recebe o título de município. De São João de Atibaia, em 1905 passou a ser chamada de Atibaia. Durante a República Velha, iniciou-se para Atibaia uma fase de grande desenvolvimento, marcada pela sucessão de melhorias tais como: a instalação de redes de água, esgoto e luz elétrica, as inaugurações do Grupo Escolar José Alvim e do Hotel Municipal, a criação da primeira indústria têxtil, o alargamento das ruas, o ajardinamento das praças, dentre outros aspectos.

No decorrer do século XX a região de Atibaia desenvolveu-se com rapidez espantosa, favorecida pela proximidade da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). A analogia entre Atibaia e seus habitantes, e os habitantes com a região metropolitana de São Paulo é essencial para o entendimento na construção urbana contemporânea.

As primeiras chácaras começaram a ser construídas nos anos de 1950, levando uma população flutuante⁶, em sua maioria da capital, que desfrutavam de um ritmo de uma cidade que oferecia como opção de lazer nos finais de semana e férias escolares.

O poder público na ocasião utilizava o slogan “*Um Paraíso Quase Possível Na Terra*”, que era replicado em lembranças artesanais de Atibaia e nos vastos terrenos que posteriormente seriam submetidos à especulação imobiliária. Como representada nas fotografias a seguir:

⁵ Desbravadores que saíam à frente de pequenas comitivas para explorar terras “virgens”, em busca de índios para escravizá-los e minerais preciosos.

⁶ População que reside em Atibaia. Porém, diariamente para região metropolitana de São Paulo, Campinas à trabalho.

Imagem 02: Atibaia vista panorâmica - 1950



Fonte: IBGE – Acervo.

A imagem acima foi fotografada onde atualmente passa a rodovia Dom Pedro I. Podemos realizar uma comparação entre as duas fotografias. A primeira em meados da década de 1950 e a segunda atualmente.

Imagem 03: Atibaia vista panorâmica - 2022



Fonte: *Google maps* (2022)

Outra mudança que ocorreu ao longo dos anos foi a substituição do transporte de tração animal, para os veículos que começaram a ocupar as vias que ainda não eram calçadas. Essa transformação podemos observar nos quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 01: Alterações da Densidade Populacional, e Taxa de Urbanização de Atibaia 1950/2010, População Residente.

Ano	Densidade (hab/km ²)	Taxa de Urbanização (%)
1950	39	39
1960	48	39
1970	77	55
1980	121	84
1991	199	88
2000	233	87
2007	243	89
2010	264	91

Fonte: IBGE (2010)

No quadro 1, observamos a mudança ocorrida no município e o êxodo rural que cometeu algumas cidades brasileiras ao longo da década de 1960/1980. De acordo com Milton Santos, a agricultura utilizou-se dos progressos tecnológicos:

Há uma produção maior sobre menores porções de terra. A química, a genética, a mecanização, multiplicam a produtividade agrícola, reduzem a necessidade de mão-de-obra no campo. O campo torna-se um espaço cada vez mais instrumentalizado, tecnificado. A ciência, a tecnologia, a informação fazem parte dos afazeres cotidianos do campo moderno (SANTOS, 1989, p. 22).

Portanto, o mesmo ocorreu na cidade de Atibaia, pela proximidade da região metropolitana e pelas mudanças nos aparatos urbano/rural da cidade.

Quadro 02: Crescimento populacional residente.

Ano	Urbana	Rural	Total
1950	7117	11335	18452
1960	8957	14094	23051
1970	20380	16459	36839
1980	48445	9362	57807
1991	83757	11585	95342
2000	96874	11426	111300
2010	115229	11374	126603

Fonte: IBGE (2010)

Já o quadro 2 nos revela a transferência que ocorreu do rural para o urbano. Também referente ao êxodo rural, uma vez que, o espaço nacional principalmente no território leste brasileiro, sendo a região litorânea e seu interior próximo (um raio de 400 quilômetros do litoral), conheceu transformações extensas e profundas. A modernização é o principal elemento motor dessas mudanças, acarretando distorções e reorganizações, variáveis segundo os lugares, mas interessando a todo o território. (SANTOS, 2005, p. 115).

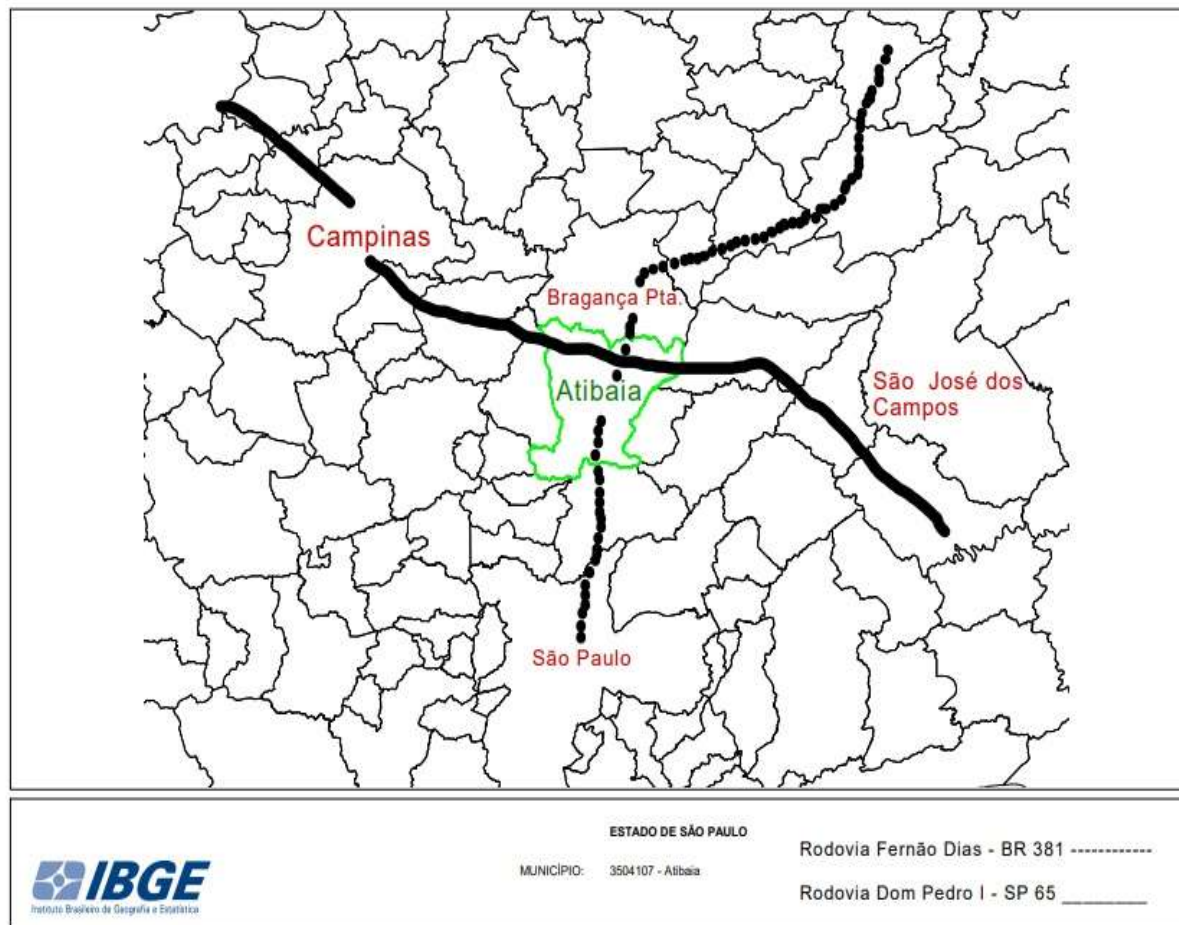
Sabendo disso, as regiões mais desenvolvidas do país têm as maiores taxas de urbanização e concentração de pessoas, o que comprova que os espaços mais buscados pela população, são os espaços que mais estão desenvolvidos.

A rede de transportes implantada a partir da década de 1950 serviu de alicerce para a atração de investimentos, destacadamente na modernização agropecuária e industrialização de base agrícola. Isso favoreceu o desenvolvimento de centros urbanos intermediários (cidades médias) que, a partir da centralidade regional proporcionada pelas rodovias e dos investimentos produtivos, passaram a receber também importante incremento populacional, sendo dotadas, a partir de então, de uma série de equipamentos de abrangência regional (SANTOS, 2005).

Portanto, próximo de cidades como: São Paulo, Campinas, São José dos Campos fez com que Atibaia primeiramente fosse um refúgio das grandes cidades. Porém, ao longo dos anos o seu crescimento urbano teve suma importância pelas rodovias que a cortam, surgindo novos empreendimentos e condomínios industriais.

Assim sendo, a cidade foi impactada pelo mesmo processo de desconcentração/dispersão industrial ocorrido na Região Metropolitana de São Paulo.

Mapa 03: Mapa município de Atibaia – rodovias



Fonte: IBGE (Adaptado)

É possível observar que a população urbana aumentou ao longo do tempo e o poder aquisitivo populacional também, já que temos mais pessoas morando na área urbana, que são locais de maior consumo. Entretanto, não podemos esquecer que na mesma velocidade do crescimento urbano, aumenta também a população com menor poder aquisitivo, tendo assim a grande desigualdade social da população.

No Brasil, onde a diferença econômica e social são estruturais, é necessário e aguardado que os sistemas de proteção social se preparem e se estruturem com propostas de enfrentamento à pobreza. No entanto, mudar as condições de pobreza e vulnerabilidades historicamente instituídas por que passa a sociedade brasileira não é algo simples, pequeno e imediato, isso é um processo complexo e que agrega, do mesmo modo, aspectos econômicos, sociais e políticos, solicitando o planejamento e a integração de políticas estruturantes que a médio e longo prazo possam enfrentar esse quadro.

Fazendo uma comparação a BOURDIEU (2007), realizar inferências na estrutura social, ou a respeito dos padrões de formação do habitus dos sujeitos e comunidades, requer que se reconstitua, que se considere elementos da história social das instituições e das relações presentes neste campo.

Portanto, para termos uma visão geral do Estado de São Paulo e do mesmo modo do município de Atibaia. Podemos visualizar no mapa abaixo em que os municípios que estão com a tonalidade de azul marinho são os que têm a maior porcentagem de índice de pobreza. Desse modo, a cidade em questão possui um índice relativamente baixo. Mas adiante, teremos essa análise mais aprofundada com os estabelecimentos de consumo tanto público como privado. Como podemos observar no mapa abaixo.

Gráfico 01: Índice da pobreza (Unidade: %)

Atibaia: 16,82 %



Legenda



■ Dado inexistente para este município

📍 Local selecionado

Fonte: IBGE

CAPÍTULO III – A TECNOLOGIA EM QUESTÃO: CONSUMO NOS POINTS DA CIDADE

Portanto, no ponto estudado, observaremos os modos que os jovens ao longo dos anos alteram o modo de consumir o meio que nada mais é consumir e modificar os aparatos de um município, que se modificam ao longo dos anos.

Os anos 80 em centros metropolitanos como São Paulo significaram a convivência com a recessão, níveis altos de desemprego e o empobrecimento, processos que afetaram, principalmente, os setores mais miseráveis da sociedade (LOPES; GOTTSCHALK, 1990).

O desenvolvimento do trabalho tem como objetivo principal compreender a juventude atibaense a partir dos pontos de diversão na cidade e os estabelecimentos públicos e privados que estão ali alocados, tentando fazer levantamentos dos grupos que são atraídos ou excluídos por diversos locais da cidade – seguindo uma lógica do capital. Destacando, assim, a importância dos agentes públicos e privados na produção do espaço de entretenimento.

No que se refere à situação geográfica desta cidade, destaca-se sua boa localização como entroncamento rodoviário e sua posição territorial, o que fez com que a cidade antes fosse vista como uma cidade dormitório – pessoas indo trabalhar ou se divertir em outros centros, como: São Paulo, Campinas ou Bragança Paulista.

Mapa 04: Malha Urbana de Atibaia-SP



Fonte: Google maps. (2022)

Sposito (2007), apresenta as principais características dos eixos de desenvolvimento econômico. São elas:

- a) “conjunto de vias de transporte que outorga acessibilidade aos fatores de localização industrial”; b) “reduzidor das incertezas nas decisões de localização”; c) “conjunto de vias de transporte balizadas por núcleos urbanos industriais”; d) “canal de circulação de mercadorias; canal concentrador de oferta que apresenta um alto nível de serviços”; e) “cenário privilegiado para a difusão de inovações”; f) “sucessão de centros e periferias funcionais e especializadas”; g) “suporte territorial dos processos de desconcentração produtiva”; h) “unidade geográfica dotada de uma base econômica própria derivada da agregação de centralidade territorial, centralidade locacional e centralidade funcional”; i) “síntese dos elementos do sistema de transporte”; j) “instrumento e objeto de política regional” (SPOSITO, 2007, p.5).

Porém, após os anos 2000, com a desconcentração industrial da cidade de São Paulo, ocorre uma explosão nos empreendimentos industriais e comerciais no município estudado. Fazendo com que alguns jovens consumam mais os espaços urbanos.

Santos et al. (2011, p. 442), destaca que “o movimento de desconcentração espacial das atividades econômicas no estado de São Paulo reforçou os papéis das cidades médias”, podemos citar das cidades pequenas próximas da cidade de São Paulo, dentro dessas atividades têm adquirido importância significativa a expansão do consumo.

Primeiramente, nossa dissertação consiste em “mapearmos” alguns pontos de socialização juvenil em Atibaia tais como: lanchonete, bares, casas noturnas, praças, postos de gasolina, quadras, pistas de skate, trilhas e áreas de pouso de asa delta, entre outros.

No caso dos “barzinhos” pois “é lá que os frequentadores assíduos desses ambientes marcam encontros e se preparam, com o consumo de lanches rápidos e bebidas, antes de partir para a *night*.” (ALMEIDA; TRECZY, 2003, p. 35). É válido destacar que esses ambientes são frequentados por grande parte dos jovens, que consomem os produtos das conveniências, lanchonetes e bares.

Posto isso, Silva (1994, p. 6) destaca que a produção e o consumo do espaço urbano só se tornam possíveis através da apropriação definitiva ou temporária de frações do território e de imóveis, ou seja, a apropriação inclui tanto o consumo quanto a produção da cidade.

Um fato que se tem grande importância na produção do espaço urbano são os agentes que certa forma influenciam na produção do espaço urbano. A autora ainda destaca que essa atuação ocorre de diferentes agentes com papéis diferenciados e articulados, visto que suas

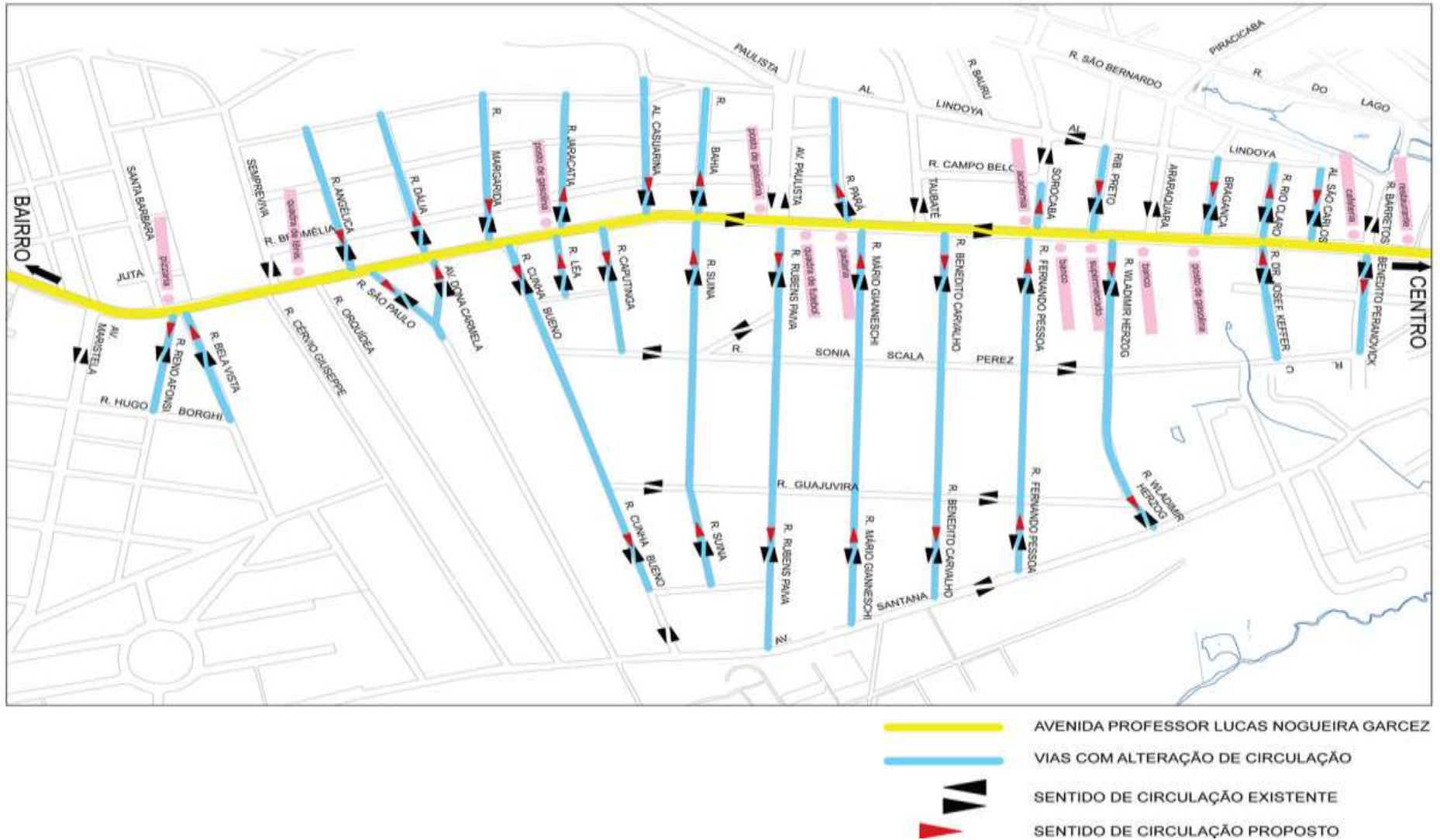
Imagem 04: Alameda Lucas Nogueira Garcez - Noturno



Fonte: PEA

Corroborando com essa perspectiva “[...] a interrupção do trânsito, longe de significar um transtorno, representa algo positivo, pois possibilita um tempo maior para a paquera. Bendito engarrafamento!” (CARRANO, 2002, p. 47), antes de entrar e curtir seus gostos musicais e sociais dentro de cada estabelecimento específico. Portanto para melhorar o fluxo de veículos e pessoas no ano de 2011, foi revitalizado a Alameda Lucas Nogueira Garcez, vide mapa 06, abaixo:

Mapa 06: Melhorias na Alameda Lucas Nogueira Garcez



Fonte: Elaborado pelo autor. (2022)

Nesta área da cidade onde se concentram as “principais baladas” de Atibaia, o PUB, a *Secret*, a *Red Jack*, e a *Ego Lounge*; todas essas voltadas a um público jovem de classe média alta. Sendo que *A Ego Lounge* é a balada que está em grande enfoque na região.

Parafraseando José Guilherme Magnani (2002), a etnografia experimenta a cidade “de perto e de dentro”. Conceitualmente, o que não pode ser alcançado por meio de estudo quantitativo ou macroscópico: seus habitantes, suas redes sociais e estilos de vida. Assim, a etnografia urbana não enfatiza os processos de fragmentação, hibridação e caos urbano, mas sim as redes tecidas no cotidiano ou nos rituais dos moradores da cidade, e trata dos usos sociais do espaço para além dos mapas oficiais.

A etnografia visa gerar um espectro urbano distante dos lugares comuns (construídos pela mídia, políticas públicas e corporações) e acompanhado pelos movimentos dos sujeitos urbanos nas cidades.

Então, por exemplo, em que cidade se encontram os moradores de periferia? Em que cidade vivem os nativos? Em que cidade os sambistas são formados? Estas questões podem ser colocadas de formas infinitesimais, mas interessa-me sobretudo o pensamento etnográfico sobre a relação entre o corpo e a cidade, inspirado na forma do corpo humano.

Portanto, no sentido bairro/centro na Alameda Lucas Nogueira Garcez, nos deparamos com o karaokê-Toca Bar e uma pequena galeria Dino, onde encontramos uma enorme variedade de grupos ocupando o mesmo espaço. Neste ambiente coexistem os “*playboys* e *patricinhas*”, que frequentam o boliche no andar superior do ambiente. Ao lado do boliche existe outro *karaokê* e no andar de baixo os “*punks*” e “*metaleiros*”.

David Le Breton também invoca a emergência de um discurso particular no modernismo que privilegia um sentido, a visão, em detrimento de outras experiências sensoriais.

O corpo moderno implica o isolamento do sujeito em relação aos outros (uma estrutura social de tipo individualista), em relação ao cosmo (as matérias-primas que compõem o corpo não têm qualquer correspondência em outra parte), e em relação a ele mesmo (ter um corpo, mais do que se o seu corpo) (Le Breton, 2011, pag. 9).

Segundo o autor, o corpo, desvinculado do sujeito para se tornar sujeito do capitalismo, deve ser saudável, jovem e moldado pelas forças forenses do mundo moderno. Mas se entrarmos pelas frestas e aberturas da cidade, não necessariamente encontraremos pessoas totalmente descoladas de seus corpos ou de outros sujeitos. Ao longo de sua linha e estrutura, impressiona a miríade de redes sociais e recreativas, ocupações regionais e práticas incomuns, nenhuma das quais reflete valores individuais de forma insuperável.

Do mesmo modo, o bar também pertencente à galeria Dino, é mais conhecido como “bar dos *punks*”, do que seu próprio nome de origem, provando que os indivíduos podem modificar o espaço físico com os seus comportamentos ou origem social, muitos desses sendo adolescentes e adultos até seus 30 anos de idade.

Na Alameda, é possível observar a curtição dos pagodeiros na Balada Nosso Bar. Este trecho é tomado pelos pedestres, o que causa sempre um desconforto entre os condutores dos automóveis e os pedestres ali existentes, havendo várias discussões; o que já acabou no óbito de 2 pessoas. Além disso, próximo dali, vemos a via que nos liga ao centro da cidade, é uma escadaria que na noite atibaiense fixam os locais de venda de drogas ilícitas.

Uma vez que a cidade se desenvolve ao longo dos anos, há uma modificação do consumo da população nos espaços. Sendo assim, os próprios locais de consumos são alterados imagem 05.

Imagem 05: Alameda Lucas Nogueira Garcez



Alameda Lucas N. Garcez - 1996

Fonte: oatibaiense.com.br



Alameda Lucas N. Garcez - 2022

Fonte: PEA

Em outra localidade, na área central - Rua José Pires Alvim encontra-se o empreendimento que atrai frequentadores dos bailes *funks*, no estabelecimento GRA – Grêmio Recreativo Atibaiense. Já na Avenida Gerônimo de Camargo encontramos os bailes forrozeiros e sertanejos chamados os “riscas facas”. Salientamos que a população frequentadora dos ‘riscas facas’ são predominantemente da periferia de Atibaia, sendo sua grande maioria dos bairros Caetetuba e Jardim Imperial.

Na zona rural, são encontrados os jovens frequentadores das “*raves*”, que passam o fim de semana todo curtindo ao som de música eletrônica. Com esses pontos observamos que existem vários tipos de “*Points*” de diversão noturna na cidade de Atibaia:

[...] os grupos da juventude se encontram e praticam, em diferentes redes de sociabilidade no lazer, múltiplos estilos e atitudes; se diferenciam, confirmando vínculos culturais e afetivos e também empreendem ações e antagonismo com outros grupos, instituições e aparelhos públicos e privados da cidade. (CARRANO, 2002, p. 45).

Silva (1994, p. 56) destaca que o processo de (re)estruturação da cidade é dinâmico e depende da conjunção de vários fatores, ou seja, a cidade se constitui em espaço de constante transformação, visto que em uma mesma fração do território se apresentam interesses divergentes e conflitantes.

Dessa forma, podemos afirmar que a cidade é resultante das necessidades e dos interesses de reprodução do capital. Sendo que isso só é possibilitado através das práticas e ações dos agentes públicos e privados que têm um papel destacado na valorização de espaços diferenciados.

A Prefeitura da Estância de Atibaia colocou em prática investimentos, desde meados do ano 2000, apresentando a cidade em um cenário favorável para a diversão da juventude, implementando um Centro de Convenções, local onde ocorrem apresentações para públicos de todas as idades, na sua extensa maioria jovens.

O espaço conta com um anfiteatro a céu aberto, onde acontecem várias apresentações, entre elas de bandas regionais, ou as já conhecidas nacionalmente como, Rita Lee e Tihuana entre os nomes de destaque no cenário artístico. Nos fins de semana quando não ocorrem nenhum evento, esse espaço é aberto ao público, gerando uma grande aglomeração de jovens, onde estes por sua vez fazem seus luais e se divertem ao entrar da madrugada.

A exclusão dos jovens nas cidades, em questão na cidade de Atibaia nos faz pensar na falta de equipamentos públicos para o desenvolvimento. Sendo assim, uma perspectiva cultural que “relaciona-se aos fenômenos que contribuem para a representação ou transformação do sistema social (CARRANO, 2003, p. 11)”.

A cultural, também, é um atributo de dominação capitalista, provendo a compreensão da cidade como mercadoria ou como controle social. Aqui podemos observar que a cidade, seu consumo não é para todos. Então, nos grupos dos jovens eles apropriam os espaços urbanos afim de modificá-los, tendo uma nova dinâmica nos espaços da cidade. Também se faz

necessário compreender a dimensão social e histórica das condições e expressões juvenis. Qual bairro, classe social, e quais locais esses irão consumir.

Com base nessa análise, observaremos que a participação dos jovens nos espaços públicos e privados é frada pela iniciativa da própria prefeitura, que não disponibiliza transporte durante um longo período noturno, ou quando há uma escassez do transporte público. Diante do debate referente ao direito à cidade, cabe ressaltar que tal direito:

Está muito longe da liberdade individual de acesso a recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela mudança da cidade. Além disso, é um direito comum antes de individual já que esta transformação depende inevitavelmente do exercício de um poder coletivo de moldar o processo de urbanização. A liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos é, como procuro argumentar, um dos mais preciosos e negligenciados direitos humanos (HARVEY, 2012, p. 74).

Assim, temos como base que o espaço não é para todos, individual ou coletivo, como “o direito à cidade não é igual para todos os seus habitantes (CARRANO, 2008, p. 64)”. O capital irá controlar o vai e vem dos jovens, onde não podem entrar e com quem podem andar – isso pelo poder aquisitivo.

Os jovens dos bairros de classe média alta conseguem se deslocar, consumir sem nenhum problema, sem nenhum risco de serem ‘barrados’ pela vestimenta, pela ausência de capital. Porém, os jovens de periferia, também querem usufruir da cidade.

[...] a cidade é obra a ser associada mais como obra de arte do que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução dos seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. (LEFEBVRE, 2016, p. 52)

As cidades são obras inconclusas que ao longo da história sofrem modificações, adaptações. Um bairro de periferia, outrora, não mais o será. O mesmo ocorre com os grupos e estabelecimentos, que modificam, se descolam de um lado para outros – adaptam-se ao longo da história de cada cidade.

Nesse sentido, os espaços, os jovens, podem ser compreendidos como “um conjunto de ação coletiva, elaborada em muitas dimensões, plena de significados, construtora de identidades e identificações” (CARRANO, 2003, p. 24), capaz de transformar a cidade de tempos em tempos.

CAPÍTULO IV – A PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR PARA SE PENSAR AS CIDADES E O ESPAÇOS DE CONSUMO

Nos debates sobre consumo, não poderíamos deixar de abordar uma área planejada em detrimento a área periférica da cidade. Assim sendo, uma área que as pessoas têm um poder aquisitivo elevado contra outras pessoas que não têm muito poder de consumo.

Desse modo, faremos um recorte de área do bairro Caetetuba, área Central e dois bairros, considerando condomínios fechados em que a população tem um poder aquisitivo elevado, sendo esses Jardim Flamboyant e Residencial Arco-íris.

Imagem 06: Bairros de Atibaia-SP



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

No mapa 5 observamos onde estão os loteamentos, suas diversidades e controvérsias a respeito do poder do consumo. Consistindo, do maior ao menor poder de consumo e a área centralizada em que o consumo e as festas tradicionais estão ligadas ao comércio para a população como um todo.

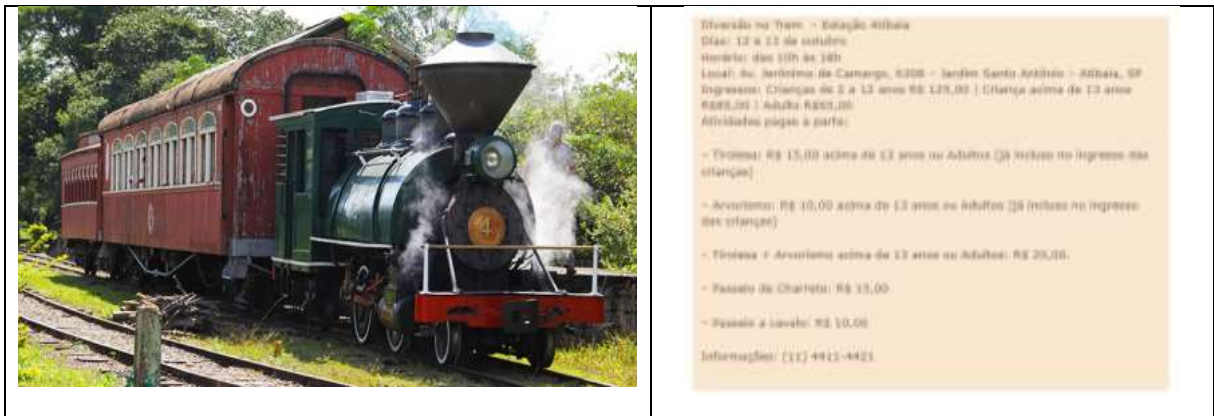
4.1. Caetetuba.

Caetetuba, bairro de periferia e um dos mais antigos da cidade, sendo loteado juntamente com o Conjunto da Estação Ferroviária de *Caetetuba*, em Atibaia, pertenceu à antiga Estrada de Ferro Bragantina, inaugurada em 1884.

A região foi conectada – Campo Limpo – SP, passando por Atibaia, e chegando a Vargem – SP (divisa com Minas Gerais), sendo finalizada em 1914. Assim, proporcionando o desenvolvimento econômico desses núcleos urbanos das cidades próximas de São Paulo.

Os principais elementos econômicos de escoamento foram agrícolas, principalmente o café.

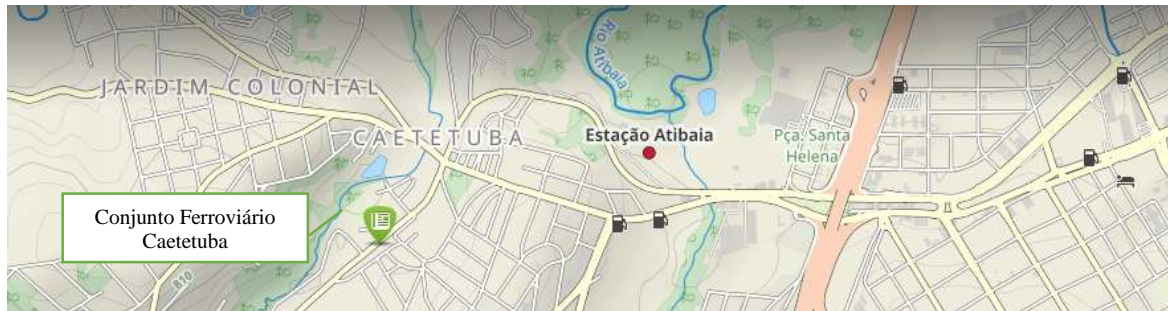
Imagem 07: Maria fumaça em uma atividade turística e o valor do passeio.



Fonte: maesamigas.com.br. (2022)

O Conjunto da Estação Ferroviária Caetetuba apresenta escala corresponde ao porte da companhia a que pertenceu e possui valor simbólico e afetivo para a população do território que ocupa, sendo um dos últimos remanescentes da Estrada de Ferro Bragantina. Atualmente há um trecho que é utilizado para o turismo, com passeios de um percurso total de 2,5 km que será feito dentro da propriedade Estação Atibaia.

Mapa 07: Localização do conjunto Ferroviário Caetetuba e a Estação Ferroviária



Fonte: Elaborado pelo autor. (2022)

Acima temos a localização do bairro Caetetuba e o Conjunto Ferroviário Caetetuba. Atualmente, o que observamos é uma controvérsia, uma vez que com o sistema ferroviário era muito importante há um século, fazendo com que a cidade se alongasse do centro. Porém, o que vimos com o passar dos anos é que ocorreu um esquecimento, abandono do bairro Caetetuba. Uma vez que, hoje, o bairro é residência da população que tem o menor poder aquisitivo da cidade.

Imagem 08: Bairro Caetetuba e Estação Ferroviária



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

Porém, aqui temos uma das grandes controvérsias do espaço público, já que ao longo dos anos se transformou em privado. Mas não no aspecto total – espaço como um todo, e sim na ordem de comprar o lazer. Sabendo disso, podemos concluir que várias pessoas do bairro Caetetuba ou de outros bairros não conseguirão usufruir do espaço de diversão da Estação Ferroviária Caetetuba, uma vez, que os mesmos não têm capital de consumo.

Mas se é para a democracia e a economia liberal que desejamos caminhar, então urge mudar de rumo e ao invés de ampliar ainda mais ampliar o campo industrial do Estado, devemos, ao contrário, fazer voltar à economia privada as empresas industriais em mãos do governo. O Estado só terá a ganhar concentrado toda a sua atividade ao vasto campo de ação que lhe é peculiar e onde os mais sérios problemas estão a desafiar a capacidade e as energias de nossos estadistas. (SIMONSEN, 2010, p. 80)

O mesmo fato ocorre com as rodovias – Dom Pedro I, rodovia Estadual e a Fernão Dias, rodovia Federal, que são privatizadas. Observe a fotografia a seguir com o entroncamento das duas vias:

Imagem 09: Entroncamento rodovia Dom Pedro I e Fernão Dias.



Fonte: Divulgação/Rota das Bandeiras ⁷

⁷ Disponível em <https://www.atibaia.sp.com.br/noticias/cidade/dom-pedro-i-tera-alca-de-acesso-a-fernao-dias-bloqueada-na-noite-desta-terca-05/>, acesso em 20 janeiro de 2022.

Com a aceleração do Plano de metas⁸ de Juscelino Kubitschek, a rede rodoviária começa a ocupar espaço em detrimento das ferrovias. Dessa forma, o bairro Caetetuba, estando afastado do centro da cidade, com um lixão à céu aberto – retirado em meados dos anos 2000. Uma vez afastado, com lotes mais baratos, as pessoas de menor poder financeiro começam a se fixar na localidade.

Outro problema em relação ao planejamento urbano no município de Atibaia são as áreas residenciais no bairro Caetetuba muito próximas do Ribeirão Folha Larga, em que o risco de inundação/alagamento tem um alto risco de ocorrência em período de chuvas, ou chuvas mais fortes. Abaixo temos um relatório da própria Prefeitura da Estância de Atibaia.

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos, hidrológicos ou meteorológicos correlatos

CENÁRIO DE RISCO	
NOME DO RISCO	Alagamento/ Inundação
LOCAL	Caetetuba
DESCRIÇÃO	Ponte da Colibri, Ponde do Duacir, área de várzea entre o Ribeirão Folha Larga e a Av. Jerônimo de Camargo.
RESUMO HISTÓRICO	Alagamentos/ Inundações recorrentes destes locais, sendo que a ocorrência mais significativa foi a do dia 11 de Janeiro de 2011.
FATORES CONTRIBUINTES	Ocupação em área de várzea, invasão de área pública, falta de infraestrutura urbana, habitação precária, baixa percepção de risco da comunidade. Topograficamente, o local está inserido entre os pontos de deságue dos

⁸ Um dos grandes objetivos do plano que se desenhava era construir a infraestrutura necessária à integração do sistema industrial, antecipando-se à demanda, concentrada primordialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo-Minas Gerais. O Plano de Metas abrangia os setores de energia, transportes, indústrias de base, alimentação e educação, sendo que os três primeiros foram os mais favorecidos. O setor de energia tinha cinco metas; o de transportes, sete; de alimentação, seis; de indústrias de base, onze metas; e de educação, apenas uma. Além destas, havia ainda a chamada meta-síntese, a construção de Brasília. Disponível em http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201109010957170.MD4_0_045.pdf, acesso em 20 de janeiro de 2022.

	Ribeirões Folha Larga e do Onofre no Rio Atibaia, além de estar na confluência do ponto de descarga de águas pluviais de diversos loteamentos.
EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Altos índices pluviométricos, chuvas de longa duração, elevação do nível do Rio Atibaia e sobrecarga no sistema de drenagem. Média possibilidade de monitoramento e alerta.
RESULTADOS ESTIMADOS	Danos em patrimônios públicos e privados. Alto risco de perdas humanas.
COMPONENTES CRÍTICOS	Topografia, tipo de ocupação, falta de infraestrutura urbana.

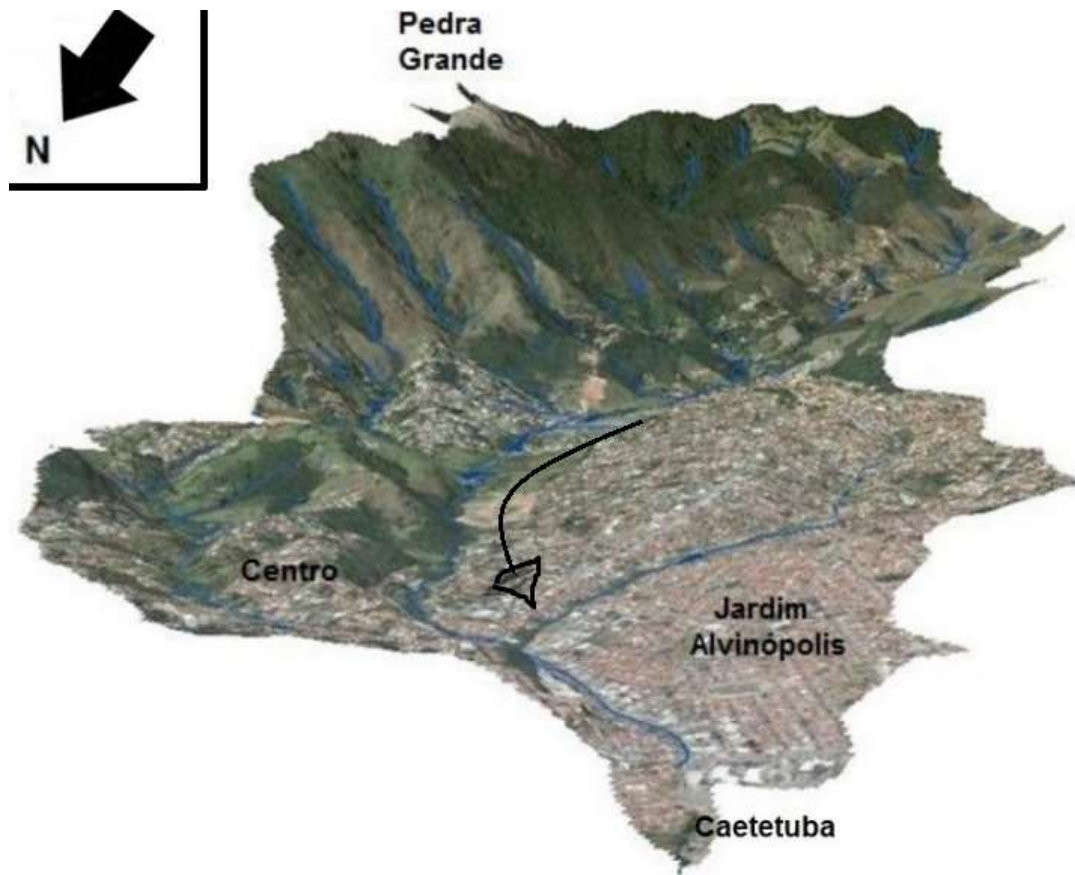
Fonte: Periódico Imprensa Oficial de Atibaia. (2022)

Todos os ribeirões citados acima desaguam no rio Atibaia, uma vez que todo o encontro dos afluentes se encontra em uma grande área do bairro Caetetuba, salvando das enchentes as áreas com topografia mais elevadas. São áreas onde justamente concentra a população com um poder aquisitivo maior, assim sendo, sobrando os terrenos a jusante aos moradores que têm uma renda mais baixa.

Se continuar a intervenção humana, como expansão de zonas impermeáveis, desmatamento, ocupação de encostas íngremes e várzeas na parte superior da bacia, ocorrerão maiores mudanças na dinâmica fluvial, aumentando a incidência e severidade de fenômenos extremos, por exemplo à falta de água nos períodos de menor pluviosidade e de inundações nos meses de verão, entre outros desequilíbrios.

No mapa a seguir podemos visualizar o escoamento de água no município de Atibaia:

Imagem 10: Modelo do terreno da bacia do Ribeirão Itapetinga



Fonte: Campos-Souza (2016). Adaptado pelo autor (2023).

Conhecendo os riscos para os moradores, considerando perdas humanas e materiais, segue uma sequência de imagens do bairro Caetetuba em que não há um planejamento urbano na questão do conforto térmico. Além disso, a localidade não é arborizada e o escoamento de água é ineficiente, pelo fato de ser pavimentado com asfalto ou o calçamento público não haver nenhum tipo de gramínea.

Imagem 11: Estrada dos Pires, 2022.



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal.⁹

Imagem 12: Rua Quatro, 2022.



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal.¹⁰

Imagem 13: Rua Cinco



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal.¹¹

Imagem 14: Rua Avelino de Campos



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal.¹²

Portanto, analisaremos alguns pontos da cidade. Ficará evidente que a área periférica/bairro Caetetuba está em um assentamento urbano – totalmente sem um planejamento urbano, não condizente com o planejamento urbano de zoneamento.

3.2. Área Central.

⁹ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

¹⁰ Idem.

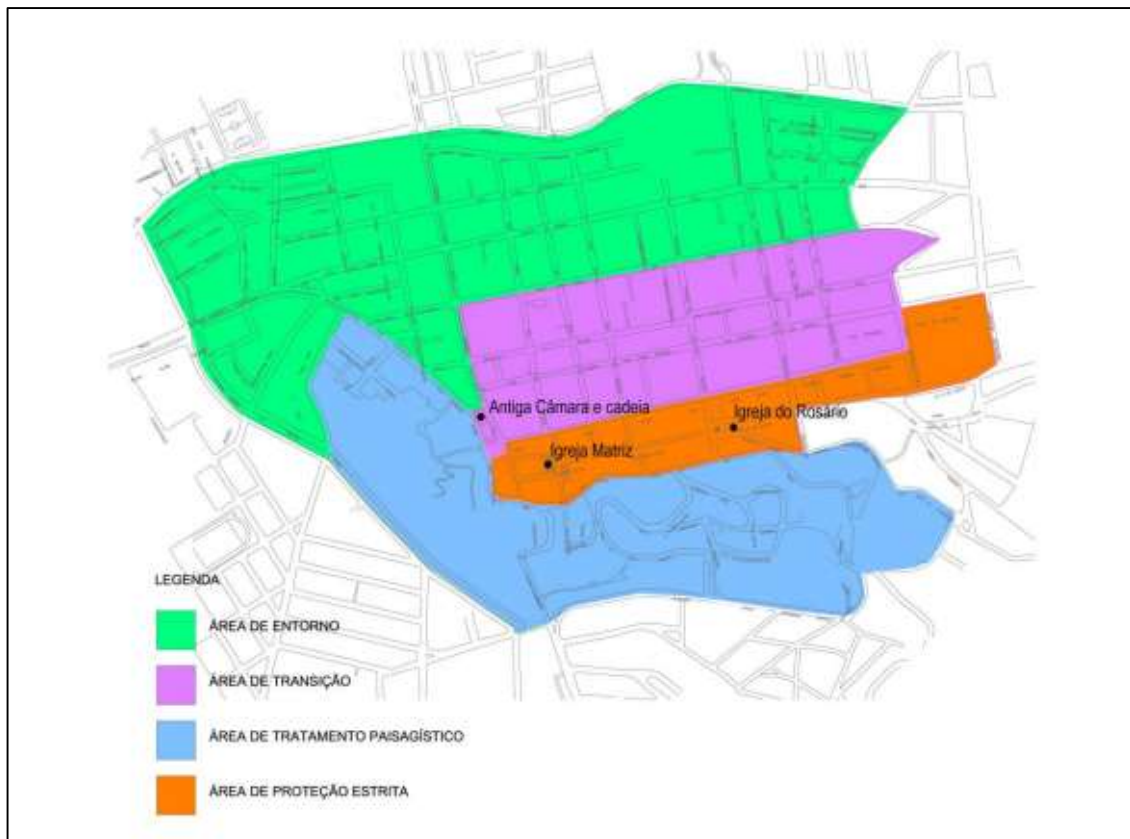
¹¹ Idem.

¹² Idem

Fundada em 1665, Atibaia nasce como passagem dos Bandeirantes para as “Terras dos Gerais”, assim sendo, como um nó, um ponto de parada para reabastecimento das comitivas, carregando uma relação de origem os fluxos de expansão territorial da Coroa Portuguesa. Citando (SIMÕES, 2014) [...] Capelas, freguesias e vilas. O povoado era elevado à condição de vila, quando se criava o município, com eleição da Câmara e as demais autoridades.

Temos, portanto, um cenário comum das cidades brasileiras no que diz respeito ao desenvolvimento urbano. Sendo, a Matriz, a igreja Rosário, a Câmara, a Cadeia, o Mercado, e as habitações que foram sendo construídas no entorno do núcleo central.

Mapa 08: Centro Histórico de Atibaia



Fonte: PEA (2022).

O centro histórico é um local de consumo, onde encontramos os mercados, lojas de eletrodomésticos, roupas e os bancos. No centro histórico encontrasse o Museu Municipal João Batista Conte, local construído em 1836 com intuito de abrigar a cadeia de Atibaia e a Casa de Câmara, que funcionou até 1953. O prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que foi restaurado e a partir de 1961 começou a abrigar o Museu Municipal João Batista Conte em homenagem ao benemérito cidadão que reuniu diversos objetos históricos que deram início ao acervo.

Podem ser encontradas no Museu peças e documentos que aludem ao Brasil Colonial, Império e República distribuídas em quatro salas e que conta com espaço para exposições de curto prazo.

Segundo informações da administração do Museu Municipal João Batista Conte, o museu funciona de terça a domingo das 11:30 às 17:30. O espaço é comumente visitado por estudantes das escolas da cidade e região, além de receber diferentes públicos turísticos.

Imagem 15: Museu Municipal João Batista Conti



Fonte: PEA

Da rua José Lucas, que liga a igreja Nossa Senhora do Rosário à igreja Matriz, tendo como papel início da construção de Atibaia. Da instalação da vila, posteriormente, a cidade de Atibaia, reconhecida pela comarca de São Paulo. A igreja Nossa Senhora do Rosário que no século passado era destinada aos escravos e ao lado dela havia um cemitério (sem fotos do cemitério), que era destinado para os negros, atualmente ali está instalada a Escola Estadual.

Imagem 16: Igreja Nossa senhora do Rosário dos Pretos, 1945.



Fonte: Retratos de Atibaia.

Imagem 17: Igreja Nossa Senhora do Rosário, 1960.



Fonte: Retratos de Atibaia.

Imagem 18: Igreja Nossa Senhora do Rosário, 2022.



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal. ¹³

¹³ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

Ao lado da escola há a igreja do Rosário que antes se chamava Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, pois, seu público era particularmente para a população escrava da época.

Imagem 19: Área Central do município de Atibaia



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

Já podemos observar a segregação do espaço, uma vez que, as pessoas eram separadas nesses espaços de missas.

À frente da face da igreja N. S. do Rosário, temos a igreja da Matriz, onde existia um "coreto" bem em frente da sua porta principal. A Matriz contrastando com a N. S. do Rosário que atendia no século XIX somente a população mais favorecida da cidade.

Porém, retirada com o passar dos anos, em mais um processo de transformação do espaço. A igreja da Matriz passou por uma reforma em 2005, que na ocasião estava tomada por cupins, mesmo assim, foi mantida a forma e linhas originais da construção, que podemos ver foto a seguir:

Imagem 20: Igreja Matriz, 1940.



Fonte: Retratos de Atibaia. Igreja Matriz, 1940

Imagem 21: Igreja Matriz, 2022.



Fonte: Fonte: Arquivo pessoal. ¹⁴

A fotografia, retirada em 1940, demonstra um centro tradicional, com ruas de paralelepípedos, largas e com a Igreja ao fundo, o que era tradicional nos centros das cidades do interior paulista. Podemos visualizar também que o tipo de uso urbano nas mediações do centro era o residencial, provavelmente da elite que ali residia. Observamos que as redes técnicas não eram destacadas na fotografia, apenas continha alguns postes, mas não é possível visualizar se já havia iluminação pública.

Comparando as fotografias, podemos notar grandes diferenças. As redes técnicas já se adensaram, é possível visualizarmos muito mais fios, o que comprova isso. O processo de verticalização e apropriação de menores espaços para maiores quantidades de moradores é perceptível. Podemos notar que as calçadas diminuíram, dando espaço aos automóveis que tomaram a paisagem urbana.

Fica claro por meio das fachadas que muitos imóveis já não são residenciais e sim comércios ou prestadores de serviços. Mas algumas rugosidades como define Milton Santos permanecem, como a Igreja ao fundo é o marco deste conceito na fotografia, a rua de paralelepípedos também merece destaque mesmo que metade de seu espaço já tenha sido alterada por asfalto convencional.

¹⁴ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

Imagem 22: Avenida São João 1946.



Fonte: Retratos de Atibaia. Avenida São João
1946.

Imagem 23: Avenida São João 2022.



Fonte: Arquivo pessoal. ¹⁵

A fotografia trata-se de uma importante Avenida de Atibaia, sua localização também é referente à área central da cidade. Na imagem feita em 1946 a urbanização nas colinas ao fundo é inexistente, as redes técnicas também são incipientes na região e o não pavimento das ruas. Podemos observar a presença de um ônibus passando naquele local, porém sem a presença de automóveis individuais. Também o tamanho das fachadas o que é algo característico da época, também que eram inexistentes prédios e o volume dos comércios são bem reduzidos.

Lefebvre (1971) estimula um retorno à origem do espaço como uma ação estratégica para revelar as relações sociais dos diferentes momentos históricos, que, embora no presente tenham uma aparente contemporaneidade, precisam ser elucidadas, compreendidas e explicadas em torno dessa mudança ao longo do tempo.

Percebemos que a avenida se tornou uma área comercial onde há uma concentração de lojas dos mais variados serviços. A urbanização ao fundo já é possível de ser vista, caracterizando assim uma expansão horizontal da cidade, juntamente com uma verticalização dos empreendimentos imobiliários da avenida, caracterizados por prédios de até três pavimentos.

3.3. Jardim Flamboyant e Residencial Arco-íris.

O Jardim Flamboyant e o Residencial Arco-íris, são um dos loteamentos mais caros para morar em Atibaia, uma vez que são condomínios fechados. Aqui observaremos como as

¹⁵ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

moradias são manifestações do modo de produção de divisão social da produção capitalista, considerando as contradições do próprio capital materializado em vários espaços de Atibaia.

Santos (2005) conceitua os bairros residenciais produzidos pela burguesia:

[...] especulação imobiliária deriva, em última análise, da conjugação de dois movimentos convergentes: a sobreposição de um sítio social ao sítio natural e a disputa entre atividades e pessoas por dada localização. [...] Criam-se sítios sociais, uma vez que o funcionamento da sociedade urbana transforma seletivamente os lugares, aperfeiçoando-os às suas exigências funcionais. É assim que certos pontos se tornam mais acessíveis, certas artérias mais atrativas e, também, uns e outros, mais valorizados. Por isso são atividades mais dinâmicas que se instalam nessas áreas privilegiadas; quanto aos lugares de residência, a lógica é a mesma, com as pessoas de maiores recursos buscando alojarem-se onde lhes pareça mais conveniente, segundo os cânones de cada época, o que também inclui a moda. É desse modo que as diversas parcelas da cidade ganham ou perdem valor ao longo do tempo. (SANTOS, 2005, p. 96).

Portanto, atualmente, nesse ponto da cidade a especulação imobiliária e a valorização dos terrenos são mais caras; até mesmo os estabelecimentos privados e públicos que margeiam esses condomínios.

Imagem 24: Área nobre do município de Atibaia



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

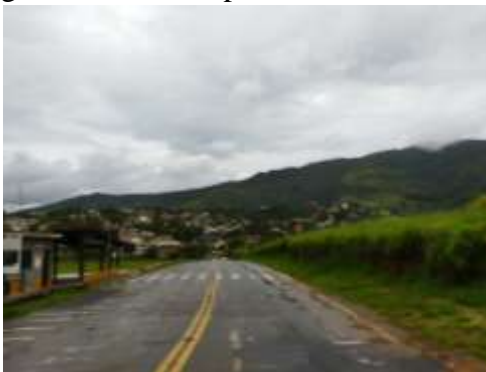
Imagem 25: Área nobre do município de Atibaia



Fonte: Di Casa Imóveis

Abaixo temos duas imagens do espaço público que não é consumido por uma determinada população da cidade pela ausência do poder aquisitivo.

Imagem 26: Área do pouso – Voo Livre



Fonte: Arquivo pessoal.¹⁶

Imagem 27: Informações aos visitantes



Fonte: Arquivo pessoal.¹⁷

Temos na imagem 15 a área de pouso de Asa Delta ou *Paraglider*, um esporte elitizado, com equipamentos caros que se encontra no pé da serra – onde se localiza o Pedra Grande, um grande atrativo turístico do município. Na mesma localidade, temos estabelecimentos como

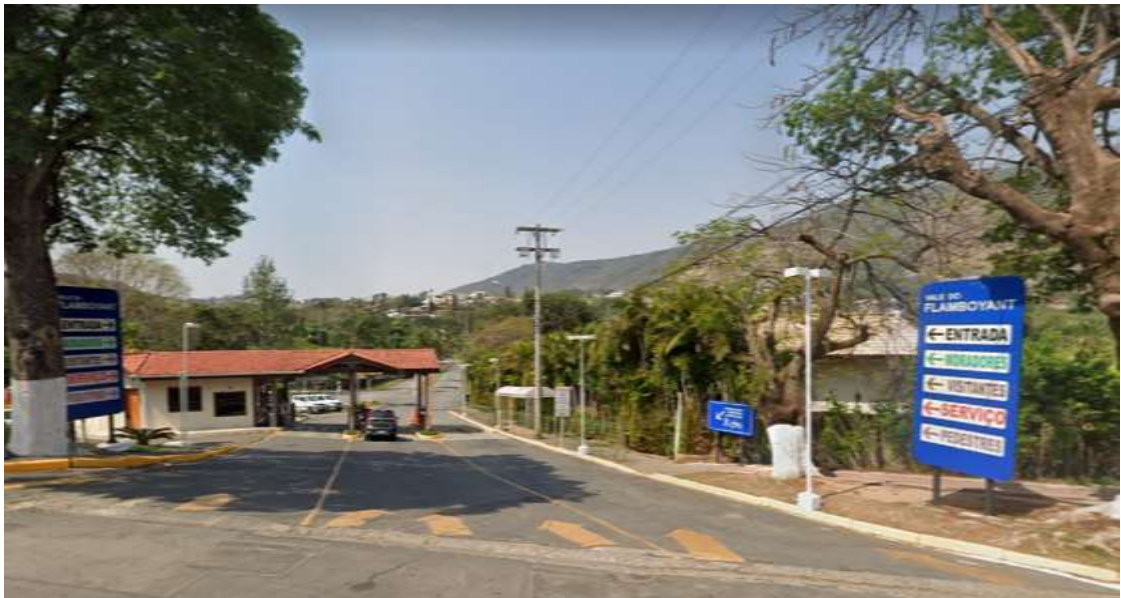
¹⁶ Fotografia de 05 de janeiro de 2022.

¹⁷ Idem.

bares. Já na imagem 16, a placa adverte o comportamento aos visitantes, sendo o penúltimo ponto mais peculiar. Que ‘em toda extensão da via não se pode estacionar, pela segurança dos pilotos’. Porém, os voos não ocorrem no período noturno, temos aqui a ocupação do espaço público para o privado. Uma vez que, sendo uma área de encontro – bar do Pouso poderia trazer moradores de outros bairros mais periféricos, nesse sentido levando tudo que um condomínio fechado não vende – a tranquilidade, segurança e o isolamento do restante da população, formando ilhas dentro da cidade.

Os loteamentos são datados da década de 1970, no período quando se vende Atibaia como um refúgio do aglomerado urbano da capital. Sendo condomínios fechados, as imagens abaixo, da área interna foram retiradas do próprio site publicitário do condomínio, uma vez que, para entrada, é preciso ser convidado por um morador ou estar trabalhando no local.

Imagem 28: Portaria do Condomínio Flamboyant



Fonte: *Google Earth*

Imagem 29: Pista de caminhada do condomínio Flamboyant



Fonte: valedoflamboyant.com.br

Imagem 30: Espaço de lazer – condomínio Flamboyant



Fonte: valedoflamboyant.com.br

Imagem 31: Espaço de lazer – condomínio Flamboyant



Fonte: valedoflamboyant.com.br

Na imagem 20 temos o condomínio fechado Flamboyant, que tem a portaria com seguranças 24 horas, desde a área frontal para rua, como também em que se estende para o parque municipal de proteção ambiental – Pedra Grande. Nas demais imagens, temos as áreas de convívio e esporte, como a pista de caminhada e os espaços de lazer.

CAPÍTULO V – APONTAMENTOS DA REFERENTE A CARTOGRAFIA DO CONSUMO NO MUNICÍPIO DE ATIBAIA

David Harvey diz que a urbanização é uma forma de absorver capital. Desde 1970, as inovações financeiras e criação de novos mercados, apoiados pelo Estado, aumentaram os fluxos de consumo urbano em todo mundo (HARVEY, 2011).

Em Atibaia não foi diferente, a cidade começa a atrair maiores investimentos no setor da construção civil a partir de 1980, com as habitações de veraneio, sendo as principais, as chácaras.

Imagem 32: Bairro de alto padrão aquisitivo



Fonte: Arquivo pessoal.¹⁸

Com a proximidade com São Paulo e a sua desconcentração industrial iniciada no início da década de 2000, Atibaia começou a receber mais indústrias e uma população que se desloca dos grandes centros, como principalmente São Paulo e sua área metropolitana.

¹⁸ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

O investimento em um adensamento urbano e a especulação imobiliária teve início ao longo de 2000 – 2010, com mais força após, 2010. Em que novos loteamentos foram abertos e bairros mais afastados deram corpo a novas habitações como condomínios fechados.

A verticalização do espaço é um processo que varia conforme a proximidade com uma metrópole, o tamanho da cidade, a especulação imobiliária e as diferentes atividades econômicas que possui ou se instala nela.

Imagem 33: Processo de verticalização de Atibaia



Fonte: Arquivo pessoal.¹⁹

O que podemos observar na avenida Santana, em que os empreendimentos urbanos, começam a privar da paisagem natural de Atibaia, principalmente a Serra do Itapetinga (ao fundo da Foto), que é um remanescente florestal de Mata Atlântica que abrange 4 municípios (Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Mairiporã e Nazaré Paulista). Segundo o parque natural municipal Grota Funda, seu nome foi dado pelos índios quando observaram que as rochas graníticas que afloram na montanha são da cor branca, na língua Tupi “Ita” quer dizer pedra e tinga significa Branco.

¹⁹ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

O espaço urbano de Atibaia ao longo das últimas décadas vem assumindo um papel divisor no que diz respeito à ocupação de classes sociais. Sendo que essa diferenciação é agravada pela propriedade privada que seleciona e fragmenta os espaços.

Em entrevista com um ex-secretário de planejamento urbano. Ele comenta que:

Com preocupação. A cidade não está crescendo de forma sustentável e está cedendo às pressões da especulação e do mercado imobiliário. As consequências já estão sendo sentidas. Não temos infraestrutura suficiente para adensar a população nos moldes que está sendo proposto pela verticalização, ao mesmo tempo que temos um imenso vazio urbano não ocupado. Mecanismos previstos no Estatuto das Cidades, como a Urbanização Compulsória e/ou o IPTU progressivo deveriam ter sido implantados para combater o vazio urbano, porém, são medidas impopulares. Ao contrário disso, a especulação imobiliária tem lucrado com a verticalização e com o lançamento de loteamentos cada vez mais distantes do centro urbano. Em poucos anos teremos um trânsito ainda mais caótico (já é em algumas regiões da cidade em horários de pico), e, certamente, enfrentaremos problemas com abastecimento de água. O clima e a paisagem devem mudar também e isso vai diminuir sensivelmente a qualidade de vida.” (Ex-secretário de planejamento urbano de Atibaia – 2022).

Portanto, não há um planejamento urbano para que a cidade se torne mais igualitária no acesso ao consumo da população para com a totalidade do município. Que em curto espaço de tempo – não suportará o acúmulo de pessoas vindas de outras localidades.

Milton Santos (2000) teceu o termo “lugares esquizofrênicos”, pois com a capacidade de inserção no mercado globalizado, os espaços de um lado acolhem vetores da globalização, que se instalam para impor sua nova ordem, e de outro lado conhecem uma contraordem, na medida que o processo leva ao crescimento acelerado dos pobres e excluídos.

Corroborando a ideia de tratar do centro-periferia:

Onde está o centro e onde está a periferia nessas cidades? Esses espaços existem, mas temos que falar de centros e periferias, temos que olhar para esses espaços mais por seus conteúdos e papéis do que por suas posições geográficas nas estruturas urbanas, regionais, nacionais e internacionais do período atual. O desafio parece-me compreender como novos centros e periferias não apenas se relacionam, mas se sobrepõem (SPOSITO, 2007, p. 243).

A ideia de cidade única não se consolida quando observamos ela de modo mais próximo, exemplo nas imagens abaixo.

Imagem 34: Ciclovía em Atibaia



Fonte: Arquivo pessoal. ²⁰

Imagem 35: Ciclovía em Atibaia



Fonte: Arquivo pessoal. ²¹

Na imagem 26, temos ciclistas praticando o lazer/ esporte matinal. Já a imagem 27, um trabalhador a caminho do trabalho. Então temos essa divisão, onde as pessoas estão consumindo esse espaço concomitantemente.

O quadro da sociedade global é afetado por fatores ligados à diferenciação entre centro e periferia, entre ricos e pobres, entre as pessoas que têm poder de consumo e as que não conseguem usufruir dos espaços da cidade, tanto público como privados.

Porém, todas as cidades não são rígidas, elas podem ser modificadas, sendo para todas as pessoas. Felizmente de todas as obras de arte da humanidade, a cidade é a principal obra de arte. E ela é aberta e inconclusa, então a difícil arte de construção do espaço público que é coletivo antes de ter a divisão financeira, cabe nós cotidianamente nos reinventar para que o consumo seja um bem comum para todos, em todos os espaços da cidade.

5.1. Alameda Lucas Nogueira Garcez – Análise de um ponto de consumo público e privado

Os direitos da cidade incluem o uso de vários bens e serviços, como terrenos, moradia, saúde ambiental, infraestrutura, trabalho, lazer, transporte e serviços públicos. No entanto, a maioria dos brasileiros residentes em áreas metropolitanas não tem acesso a esses quadros, refletindo um processo de desigualdade socioespacial.

Iremos debater os pontos de consumo de Atibaia, com ênfase na Alameda Lucas Nogueira Garcez - local com grande atrativo para o consumo, desde os espaços públicos como privados.

²⁰ Fotografia de 12 de janeiro de 2022.

²¹ Idem.

Abaixo temos os estabelecimentos públicos de Atibaia. Sua concentração está em ampla maioria na zona leste.

Mapa 09: Estabelecimentos Públicos de Atibaia



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

O direito à cidade é muito mais do que a liberdade de um indivíduo usar os recursos da cidade, é também uma oportunidade de fazer mudanças na cidade. Além disso, é um direito coletivo, não individual, porque a mudança depende da mobilização para transformar os processos de urbanização.

Portanto, na tabela abaixo observamos que os espaços públicos estão passando para as mãos dos empreendimentos privados, ou sendo sitiados pelo capital. Uma vez que, sem transporte público, muitas pessoas de uma cidade não têm acesso a esses espaços públicos. Assim sendo, no caso da Estação Ferroviária, o crescimento da cidade, faz com que esse núcleo urbano seja empurrado para outras localidades, cada vez mais distante do centro ou qualquer local próximo aos bairros de classe média alta.

Tabela 01: Espaços públicos e empreendimentos privados

Área da cidade	Local	Estrutura do local	Contra acesso à localidade	Favor acesso à localidade
Zona leste	Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”	Composto por auditório interno com amplo palco e estrutura de recursos audiovisuais. Salões para exposições temporárias e permanentes. Arena externa com arquibancada e ampla área grama na para shows, carnaval e grandes eventos. Estacionamento na área superior e inferior.	Eventos: quando há uma taxa para entrada interna, o público-alvo é quem tem um poder aquisitivo maior. Localidade distante para quem mora na Zona leste (população residente dos bairros Caetetuba, Jardim Imperial e Cerejeiras). E restrito horário de ônibus.	Área central da cidade.
Zona leste	Área de Lazer Jardim do Lago	Composto por grande pista de caminhada pavimentada e de areia com pedriscos, academia ao ar livre, quadra de areia cercada com alambrado,	Localidade distante para quem mora na Zona leste (população	Para totalidade da população não há um acesso em excelência.

		playground e dois espelhos de água com <i>deck</i> de madeira em um dos lagos e possui conexão com o lago do Jardim Paulista.	residente dos bairros Caetetuba, Jardim Imperial e Cerejeiras). E restrito horário de ônibus.	
--	--	---	---	--

Fonte: Organizado pelos autores (2022)

Em sua obra, Lefebvre descreveu o processo de segregação socioeconômica e seu fenômeno de afastamento. O autor identifica pessoas que viveram em guetos distantes do centro da cidade. Pensando nisso, defende o direito à cidade como uma revitalização coletiva do espaço urbano dos grupos marginalizados que vivem nas periferias do município.

Imagem 36: Localização lago do bairro Jardim do lago



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

Imagem 37: Lago do bairro Jardim do lago



Fonte: Arquivo pessoal. ²²

O Jardim do Lago em Atibaia é um local que dispõe aos visitantes equipamentos para exercício, pista de cooper, playground e quadra de areia. Como podemos analisar nas imagens acima – imagens 36 e 37, o bairro fica próximo à alameda Lucas Nogueira Garcez. Portanto é uma das áreas planejadas da cidade com seus moradores de classe média alta. Que ficam ‘isolados’ de qualquer contato com a população que residem na periferia da cidade. Sendo que é bem escasso o itinerário de transporte público que se desloca para essa porção da cidade.

Outro ponto que abordados acima foi o Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”, espaço público que quando há algum evento ou exposições de mais renome o cachê de algum artista é elevado. O acesso ao ingresso se torna muito difícil para todos os munícipes. Abaixo temos as imagens 38 e 39 do Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”.

²² Idem.

Imagem 38: Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”



Fonte: *Google maps* - 2023 (adaptado pelo autor)

Imagem 39: Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”



Fonte: PEA – Prefeitura da Estância de Atibaia

Mais um fator dessa segregação socioespacial, é o fato que o Centro de Convenções estar localizado no centro da cidade e em uma área residencial nobre. Sendo dificultada a ida de toda população por não haver transporte público em um horário regular noturno ou pela madrugada. As idas até essa localidade ficam restritas à área externa, uma vez que temos: os shows, carnavais e a feira noturna.

Imagem 40: Eventos Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret”

		
<p>Fonte: www.oatibaiense.com.br/</p>	<p>Correiodeatibaia.com.br</p>	<p>prefeituradeatibaia.com.br</p>

Fonte: Organizado pelos autores (2022)

Imagem 41: Atrativos Públicos e Privados de Atibaia



Fonte: *Google maps* -2023 (adaptado pelo autor)

Tabela 02: Atrativos públicos e privados

Área da cidade	Local	Estrutura do local	Contra acesso à localidade	Favor acesso à localidade
Zona leste	Santuário de Schoenstatt	Santuário foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1972. Como filial é idêntico ao Santuário Original de Schoenstatt. O Santuário de Atibaia recebe anualmente milhares de peregrinos.	Distante do núcleo urbano, o transporte público não possui itinerário nesse percurso.	Na beira da rodovia Dom Pedro I.
Zona leste	Lago Jardim dos Pinheiros	Lago procurado por praticantes de modelismo aquático, como <i>Jet Ski</i> .	Valor para o uso do espaço – ter alguns aparatos como: <i>Jet Ski</i> ou prancha <i>Stand Up Paddle</i>	Amplo acesso pela última entrada da rodovia D. Pedro I. E próximo ao centro da cidade.

Imagem 42: Santuário de Schoenstatt



Fonte: santuariodeatibaia.org.br

Imagem 43: Lago do bairro Jardim dos Pinheiros



Fonte: oatibaiense.com.br

Imagem 44: Lago do bairro Jardim dos Pinheiros



Fonte: Arquivo pessoal.²³

5.2 Tópico Gentrificação dos espaços urbanos

Os estabelecimentos particulares, sejam: restaurantes, lanchonetes ou barzinhos; se encontram em áreas nobres da cidade, em que a população tem um poder aquisitivo elevado, sendo assim, excluindo uma grande parcela da população para zona leste.

O preço da terra urbana é determinado por regras de valor de mercado com base na oferta e na demanda. Assim, a especulação imobiliária cria um fenômeno conhecido como gentrificação.

Desse modo, torna-se de suma importância atentar para a crítica a esse tipo de ação que, em certos casos, acabam introduzindo mudanças ou intervenções que terminam por favorecer o uso de determinados espaços apenas por grupos sociais mais privilegiados, criando, assim, uma espécie de “gentrificação cultural” levando consigo o processo de “gentrificação urbana”. Segundo Smith (2007):

²³ Idem.

Na mídia, a gentrificação tem sido apresentada como o maior símbolo do amplo processo de renovação urbana que vem ocorrendo. Sua importância simbólica ultrapassa em muito sua importância real; é uma pequena parte, embora muito visível, de um processo muito mais amplo. O verdadeiro processo de gentrificação presta-se a tal abuso cultural da mesma forma que ocorreu com a fronteira original. Quaisquer que sejam as reais forças econômicas, sociais e políticas que pavimentam o caminho para a gentrificação, e quaisquer que sejam os bancos e imobiliárias, governos e empreiteiros que estão por trás do processo, o fato é que a gentrificação aparece, à primeira vista, e especialmente nos EUA, como um maravilhoso testemunho dos valores do individualismo, da família, da oportunidade econômica e da dignidade do trabalho (o ganho pelo suor). Aparentemente, ao menos, a gentrificação pode ser tocada de forma a executar alguns dos acordos mais ressonantes de nosso piano ideológico. (p. 18).

Arantes (2000) também analisou de forma esclarecedora o processo de gentrificação:

Associados aos políticos, ao grande capital e aos promotores culturais, os planejadores urbanos, agora planejadores-empresendedores, tornaram-se peças-chave dessa dinâmica. Esse modelo de mão única, que passa invariavelmente pela gentrificação de áreas urbanas "degradadas" para torná-las novamente atraentes ao grande capital através de mega-equipamentos culturais, tem dupla origem, americana (Nova-York) e européia (a Paris do Beaubourg), atingindo seu ápice de popularidade e marketing em Barcelona, e difundindo-se pela Europa nas experiências de Bilbao, Lisboa e Berlim. (p. 31)

Portanto, a melhorias de interesse próprio em um determinado local, levando ao despejo de moradores menos abastados. A gentrificação é um dos fatores mais importantes que causam ou acentuam as diferenças socioeconômicas no espaço urbano.

Quanto mais central e orientada a serviços for uma área, mais valiosa ela se torna, desde imóveis e aluguéis até produtos e serviços básicos. Isso força as pessoas mais pobres a se mudarem para áreas mais remotas e inseguras por razões econômicas, enquanto os investidores podem sair lucrando.

Há outro problema geral nisso: áreas centrais investem mais em melhorias do que áreas periféricas, tornando-as mais caras e inacessíveis para os mais pobres. O problema persiste mesmo que o poder público consiga estruturar uma política de transporte urbano para atender essas novas áreas. Projetos como a expansão do metrô em áreas periféricas, além de iniciativas caras, podem encarecer o novo local e criar bolsões de pobreza cada vez mais distantes.

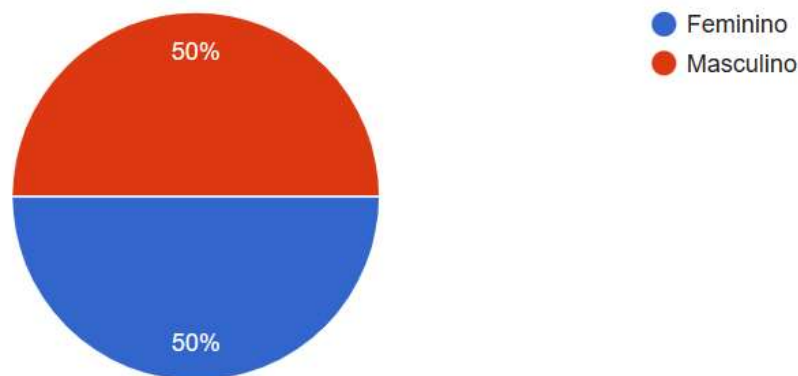
Portanto, no mapa acima observamos exatamente essa gentrificação – uma vez que não há uma estrutura de crescimento no sentido de igualdade social para toda população e que haja vista que, bairros periféricos estão passando por essa tratativa de ‘empurrar’ a população para outros locais cada vez mais distantes.

A seguir, verticalizaremos nossa pesquisa para a Alameda Lucas Nogueira Garcez, área com maior disposição de comércios para diversão como: barzinhos, balada, lanchonetes e restaurantes.

A Alameda Lucas Nogueira Garcez está entre as vias de maior fluxo de veículos, movimentação de pessoas e oferta de serviços em Atibaia. Então a pesquisa se esforçou a responder quem são os atores sociais que consomem esse espaço, com que frequência e o que é consumido nesse ambiente.

Para tal iniciaremos com os dados coletados com trinta e seis pessoas. No gráfico abaixo estão apresentadas as porcentagens dos participantes – 18 homens e 18 mulheres:

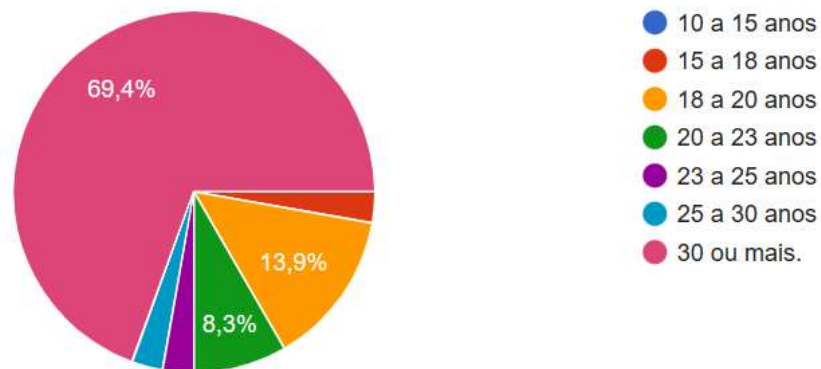
Gráfico 02: Relação de gênero



Fonte: *google forms*. 2022

No gráfico II estão dispostos a relação etária dos sujeitos envolvidos na pesquisa:

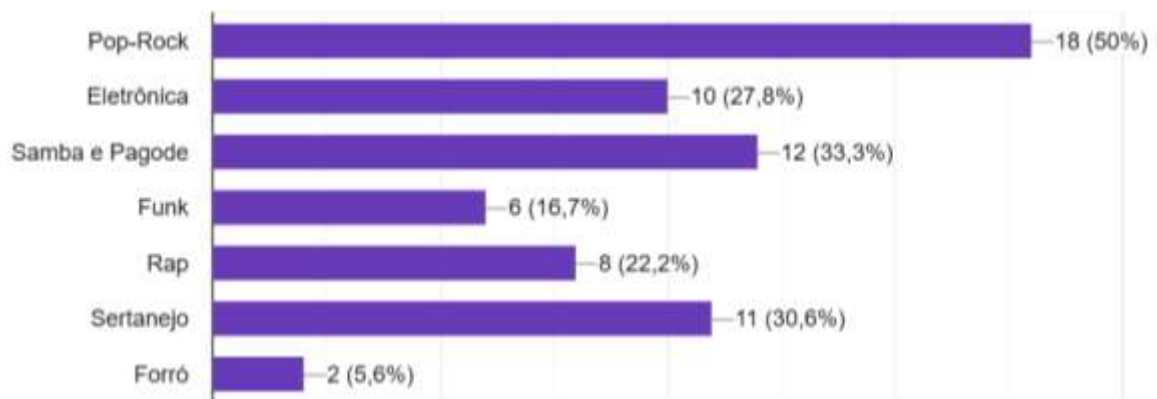
Gráfico 03: Faixa etária



Fonte: google forms. 2022

Já o gráfico de barra abaixo observamos os gostos musicais dos participantes da coleta de dados.

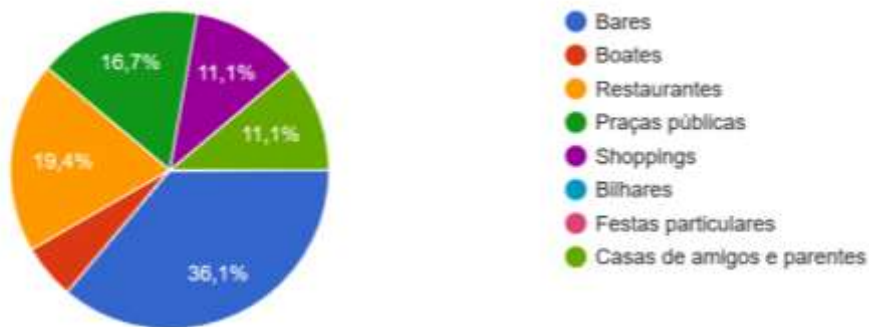
Gráfico 04: Estilos musicais



Fonte: google forms. 2022

O gráfico a seguir mostra os principais espaços de lazer. Com destaque para os bares, restaurantes e praças públicas. Recordando que bares e restaurantes estão englobados para pessoas com um poder aquisitivo elevado. Já as praças estão as pessoas que estão de passagem para a Alameda Lucas Nogueira Garcez, ou que ficam para se divertir por ali mesmo.

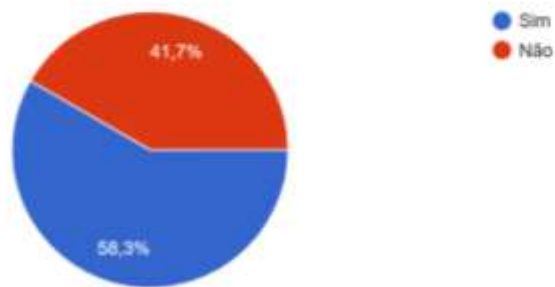
Gráfico 05: Locais mais acessado para se divertir



Fonte: *google forms*. 2022

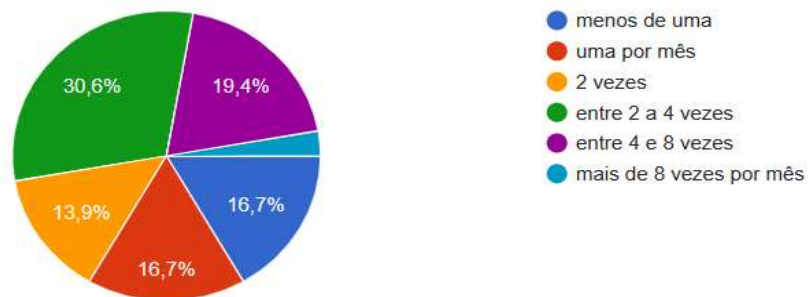
Nos gráficos V e VI – temos a porcentagem de quantas vezes os atores sociais se deslocam até a Alameda Lucas Nogueira Garcez.

Gráfico 06: Saem essencialmente para a Alameda Lucas N. Garcez



Fonte: *google forms*. 2022

Gráfico 07: Quantidade que o público alvo se descola até a Alameda Lucas N. Garcez



Fonte: *google forms*. 2022

À seguir que os atores sociais responderam a seguinte pergunta: O que você pensa dos espaços de diversão na Alameda Lucas Nogueira Garcez?

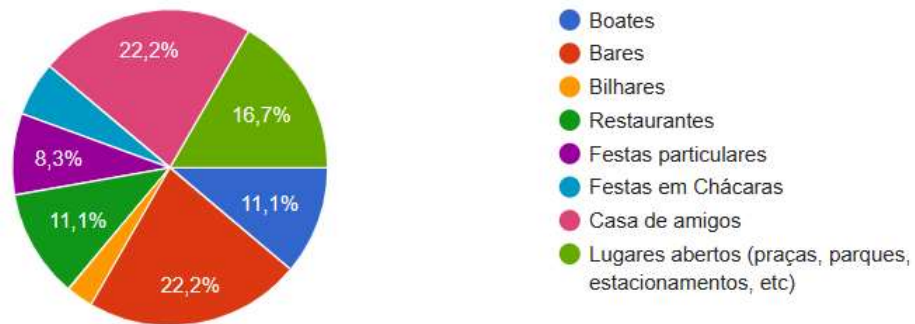
Tabela 03: Respostas do questionário

11 pessoas responderam que o consumo nos estabelecimentos são caros
6 pessoas responderam que consomem os estabelecimentos para sua própria alimentação, como restaurantes ou barzinhos para comer porções.
10 Rua onde podemos encontrar diversas alternativas de entretenimento
2 O espaço mais acessível é o espaço público do Centro de Convenções e Eventos “Victor Brecheret” ao lago do Major.
5 Espaço não muito diversificados.
2 Não responderam.

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

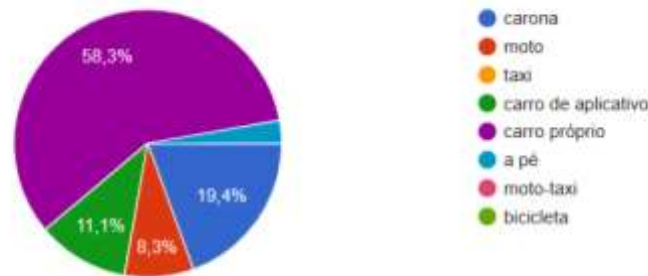
Nos gráficos VII e VIII estão as porcentagens dos lugares em que os entrevistados preferem para festar e de que maneira eles se deslocam até a Alameda Lucas Nogueira Garcez.

Gráfico 08: Lugares para “festar” você prefere



Fonte: google forms. 2022

Gráfico 09: Como os atores sociais se deslocam até a Alameda Lucas Nogueira Garcez.



Fonte: *google forms*. 2022

Na tabela a seguir encontram-se as respostas que os atores sociais deram para a pergunta, com intuito de identificar a diversidade do público alvo: Você reconhece a existência de diferentes grupos de jovens na Alameda Lucas Nogueira Garcez? Quais? E o que pensa deles?

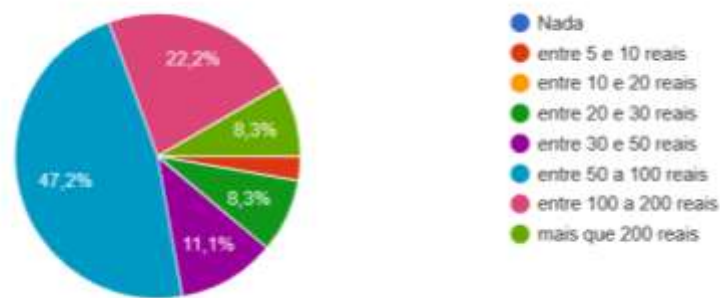
Tabela 04: Respostas do questionário

8 pessoas não souberam responder.
15 Observam os adolescentes como atores sociais positivo para a interação da Alameda.
13 Observam os adolescentes como atores sociais negativos para a interação da Alameda.

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

Abaixo podemos analisar o consumo dos entrevistados, uma vez que a grande parcela não gasta na média de 50 a 100 reais. Além disso, esse público tem alguma renda.

Gráfico 10: Média de consumo na Alameda Lucas Nogueira Garcez



Fonte: *google forms*. 2022

+

Nos últimos 20 anos houve alguma mudança significativa ao longo da Alameda Lucas Nogueira Garcez? (Fluxos de pessoas e veículos, mudança de estrutura, de tipo de diversão, etc.).

Tabela 05: Respostas do questionário

34 Ocorreram mudanças ao longo dos últimos 20 anos
2 Não houve nenhum tipo de mudanças significativas nos últimos 20 anos

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

Houve uma mudança de público que frequenta o bairro (a mancha)? (Idade, classe social, bairro/centro, universitários/não estudantes, etc.). Se sim, qual era o perfil do público que frequentava os estabelecimentos e qual é o perfil do público atual? O que você acha que causou estas mudanças?

Tabela 06: Respostas do questionário

12 <i>Sim, jovens</i>
11 <i>Sim, adultos</i>
13 <i>Não houve nenhum tipo de mudanças no público nos últimos anos</i>

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

Nos últimos anos pode se perceber que há uma frequente mudança de estabelecimentos, quanto ao seu tipo de atividade, fachada, nome fantasia, etc. O que você apontaria como motivo principal que impulse estas mudanças?

Tabela 07: Respostas do questionário

<i>34 Sim, ocorreu mudanças nas fachadas e atividades na Alameda Lucas Nogueira Garcez</i>
<i>2 Não ocorreu mudanças nas fachadas e atividades na Alameda Lucas Nogueira Garcez</i>

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

Por fim, temos as entrevistas realizadas com dois proprietários de estabelecimentos de consumo na Alameda Lucas Nogueira Garcez. Sendo o primeiro um restaurante com música ao vivo, e posteriormente, um barzinho com produtos mais caros. Então segregando pelo fator financeiro quem pode entrar e consumir o local.

Essa dimensão produz, também, situações de liminaridade, traduzidas na contínua possibilidade de escolhas, na vivência de situações limite que podem resultar em alternativas que negam expectativas, regras e modelos dominantes de ordem e normalidade (Sposito, 1992; 1993b).

Portanto, vários atores sociais não conseguirão consumir na Alameda Lucas Nogueira Garcez, pelo fator distância, financeiro e ou até mesmo pelas suas vestimentas.

O primeiro entrevistado é de uma família mais antiga na cidade, em que o seu estabelecimento já está instalado na localidade estudada há 26 anos. Já o segundo entrevistado é novato nesse espaço, seus produtos são mais caros e em sua grande maioria bebidas alcoólicas importadas.

Tabela 08: Respostas do questionário – Donos de estabelecimentos

1 – Há quanto tempo trabalha em algum estabelecimento comercial na Alameda Lucas Nogueira?
<i>26 anos.</i>
2 - Já trabalhava no ramo antes de abrir a casa neste local?
<i>Sim, o restaurante era do meu pai (família).</i>
3 – Quanto tempo o estabelecimento está em funcionamento?
<i>26 anos.</i>
4 - Já houve problemas burocráticos como dificuldades para conseguir alvarás, problemas com polícia, prefeitura, etc?
<i>Não nunca. Apenas quando tem briga na rua, aí chamamos a polícia, ruim para nossa clientela.</i>
5 – Como você classifica o seu estabelecimento?
<i>Lazer e gastronômico.</i>
6 – Qual é o público-alvo que pretende atingir?
<i>Público familiar .</i>
7 – Que tipo de atrativo seu estabelecimento oferece para seu público?
<i>Como já estamos há um bom tempo no mesmo local, o que é um tanto difícil em Atibaia, temos um nome aqui. Portanto, o “boca a boca” e a comida e música boa são nossos atrativos.</i>
8 - Você já conhecia como a Alameda Lucas Nogueira Garcez funcionava? O que te atraiu para investir no local?
<i>Já estávamos aqui desde meu pai. Nasci nesse bairro, melhorou muito desde 1997, tem mais estabelecimentos atualmente.</i>

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

Tabela 09: Respostas do questionário – Donos de estabelecimentos

1 – Há quanto tempo trabalha em algum estabelecimento comercial na Alameda Lucas Nogueira?
<i>3 anos.</i>
2 - Já trabalhava no ramo antes de abrir a casa neste local?
<i>Não.</i>
3 – Quanto tempo o estabelecimento está em funcionamento?
<i>3 anos.</i>
4 - Já houve problemas burocráticos como dificuldades para conseguir alvarás, problemas com polícia, prefeitura, etc?
<i>Muitos, todos os documentos demoram. Policiamento aqui tem, mas em outras áreas da cidade, bom esperar sentado.</i>
5 – Como você classifica o seu estabelecimento?
<i>Barzinho.</i>
6 – Qual é o público-alvo que pretende atingir?
<i>Público mais jovem, mas com dinheiro.</i>
7 – Que tipo de atrativo seu estabelecimento oferece para seu público?
<i>Bandas da cidade, e um ambiente diferenciado. Por isso é mais caro as porções e bebidas.</i>
8 - Você já conhecia como a Alameda Lucas Nogueira Garcez funcionava? O que te atraiu para investir no local?
<i>Sim, na minha juventude. O que me atraiu, o dinheiro.</i>

Fonte: Coletado e organizado pelos autores. 2022.

CONCLUSÃO

O 'caminho da população' na sociedade de classes, com maior distinção em termos de consumo acaba repetindo o padrão do prazer - expresso por meio de contos populares, bares, botecos, lojas, espetáculos e restaurantes - baseado em valores sociais. Classe promovida através da grande mídia como modelos para os consumidores. Neste universo existem diferentes termos e marcas de separação, que são usados para esta distinção. Desde a roupa que o indivíduo veste, onde vive, as bebidas que bebe, o tipo de música que ouve e até a forma do corpo.

Nesse contexto, o lazer e o entretenimento dependem destes padrões pois não existem locais de consumo acessíveis para todas as classes sociais. O prêmio é o ambiente que acabam por criar uma separação intencional entre quem pode e quem não pode consumir o espaço que os próprios agentes da produção impõem para o consumo, criando um padrão de prazer para aqueles que têm um poder financeiro maior, sendo esse espaço dedicado à diversão e ao lazer.

Nosso experimento de campo mostra uma cena que condiz com o que Margulis (1997) disse em Buenos Aires há duas décadas atrás sobre "A Noite da Cultura", no qual afirmou que cultura noturna é centrada em torno de raça, classe e racismo de alguma forma.

[...] a exclusão é o inverso da distinção, indica quais os elementos simbólicos estão em jogo. A exclusão torna-se uma mercadoria e é um elemento central na criação de valor de troca de muitos ambientes da vida noturna. Você pode escolher dentro de uma determinada gama, condicionado pelo setor social que é pertencente, por habitus de classe, pelo corpo e etnia. Maneiras de influência, vestido, penteado, em geral, a "onda". [...] a cultura da noite tende a reproduzir, desvendar e até mesmo agravar os sistemas de dominação e força legitimação na sociedade. A forma de diferenciação e exclusão social são talvez mais brutais e óbvias do que as observadas no tempo de vida diurna. (Margulis, 1997, p. 17 e 18).

A segregação social expressa uma cidade em que o caráter espacial inclui não apenas a moradia, mas também o consumo e os espaços sociais. Assim se evita a convivência, se cria o medo e se torna objeto de discursos de aversão a várias coisas.

Os agentes produtivos dessas salas - os empresários da noite - contemplam suas estratégias em vários níveis. Do ponto de vista macro, entendem mercados de lazer, tanto internacional, quanto nacional, buscam expandir nos pontos estratégicos de agregação de valor e valor agregado, além de seguirem a lógica da produção nos espaços urbanos de Atibaia e a região prestigiada da Alameda Lucas Nogueira Garcez.

A Lógica urbana: pessoas com mais condições podem se hospedar e consumir na área *Premium*, mais confortável, mais “exclusiva”, mais segura e mais popular. Quem pode pagar consome qualquer ambiente – principalmente os que estão na moda no período, mas quem está sem dinheiro, não consome nenhum desses espaços “exclusivos”, como um condomínio fechado, ou até mesmo, parques públicos, como na imagem 45.

Imagem 45: Condomínio fechado e Pedra Grande



Fonte: Arquivo pessoal.²⁴

Está ficando cada vez mais claro que diferentes categorias têm maior penetração, embora tentemos segmentar cada público em dias diferentes. Ou seja, apesar da relativa homogeneidade, há encontros de diferentes classes de sujeitos nesses espaços sociais que se dividem internamente na demarcação, separados fisicamente e estratificados nos espaços de Atibaia.

O Vetor de Expansão Urbana de Classe Média Alta representa a área de interesse para a expansão do consumo em cidades de classe média e alta. Dentre eles, representa o eixo viário mais importante (Alameda Lucas Nogueira Garcez e a expansão para outras localidades, estrangulando e empurrando a periferia para cada vez mais longe do centro), principalmente o eixo viário que liga a região central, e representa a área estratégica financeira e consumo para totalidade da população.

²⁴ Idem.

Com esse trabalho concluiu-se que a cidade é dinâmica, uma vez que, o planejamento urbano parece ter o direcionado sua reestruturação e desenvolvimento principalmente para as áreas mais ricas, criando um processo especulativo contínuo no setor imobiliário urbano, além de intensificar o processo de crescimento nas áreas periurbanas. Pois, a população de baixa renda é marginalizada e repelida do centro e outras áreas nobres, o que agrava o processo de segregação socioespacial e exclusão social na cidade de Atibaia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. I.M.; TRACY, K. M. A. **Noites nômades: espaço e subjetividade nas culturas jovens contemporâneas**. Rio de Janeiro: Roco. Ano 2003.

ARANTES, O. (2000). “Uma estratégia fatal: a cultura nas novas gestões urbanas”. In: ARANTES, O.; MARICATO, E. e VAINER, C. B. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, Vozes.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução Carlos Alberto Medeiro. – Rio De Janeiro: Zahar. 2008.

BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, P. 1983. **O campo científico**. In: ORTIZ, R. (org.). Pierre Bourdieu. “Grandes cientistas sociais”. São Paulo: Ática.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CAMPOS SOUZA, Luís Gustavo. **Dinâmica fluvial e urbanização na bacia do Ribeirão Itapetininga, município de Atibaia-SP**: subsídios para o ensino de Geografia, dissertação de Mestrado, UFSCAR, 2016.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos: Conflitos Multiculturais Da Globalização /;** Tradução Maurício Santana Dias. 8. Ed. Rio De Janeiro: Editora Ufrj, 2010.

CARRANO, P. C. R. **Jovens e a cidade e práticas culturais em angra dos Reis e rainhas**. Rio de Janeiro: Relumé .ano: 2002.

_____. **Juventudes e Cidades Educadoras**. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

_____. **Jovens pobres: modos de vida, percursos urbanos e transições para a vida adulta**. Ciências Humanas e Sociais em Revista. Seropédica, vol. 31, n. 02, p. 62-70, jul/dez. 2008.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVINI, R.; BURGER, F. (1991). O menino trabalhador no Brasil. In: FAUSTO; CERVINI, R. (Orgs.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez.

_____. O menino trabalhador no Brasil urbano dos anos 80. In: FAUSTO; CERVINI, R. (Orgs.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: a era da informação**. Volume 1, 4ª ed. São Paulo; Paz e Terra, 1999.

FERRANTE, V.L.S.B., WHITAKER, D.C.A., BARONE, L.A. **Dezoito anos de Assentamentos Rurais**: diferentes dimensões desta difícil maioria. Retratos de Assentamentos. Araraquara: ano VI, nº 9, Nupedor/CNPq/Uniará, 2004

GUIMARÃES, Eloísa; PAULA, Vera. (1992) Cotidiano escolar e violência. In: ZALUAR, Alba (org.). **Violência e educação**. São Paulo, Livros do Tatu/Cortez.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **O direito à cidade**. Revista Lutas Sociais. São Paulo, n. 29, p. 73-89, jul/dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Atibaia/SP**. Consulta. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso: 20 mar. 2020

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Centauro, 2016.

LOPES, Juarez Brandão; GOTTSCHALK, Andréa. (1990) **Recessão, pobreza e família** - a década pior do que perdida. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação SEADE, vol. 4, no 1.

MACHADO, Antonio Jaschke e AZEVEDO, Tarik Rezende de. **A distribuição espacial dos termos do balanço de energia em superfície obtidos a partir de imagem orbital e observação de campo**. In: Revista do Departamento de Geografia, n. 19, p. 81 - 91, Universidade de São Paulo, 2006.

MADEIRA, Felicia. (1986) **Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, no 58, agosto

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**; trad. Anton P. C. [et al.]. – São Paulo: Abril Cultural, ano 1984.

MARGULIS, Mario. **La cultura de la noche: la vida nocturna de los jóvenes en Buenos Aires** - 1ª ed. 2ª reimpr. - Buenos Aires: Biblos, 1997.p. 11 – 30.

MARTUCCELLI, Danilo; DUBET, François. **A l'école. Sociologie de l'expérience scolaire**. Paris: Seuil, 1996

OJIMA, R. **Cidades-dormitório e a mobilidade pendular**: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu, 2008.

_____ et al. **O estigma de morar longe da cidade**: repensando o consenso sobre as cidades-dormitório no Brasil. Cadernos Metrópole, v. 12, n. 24, 2010.

PAIVA, Vanilda. (1992) Violência e pobreza: a educação dos pobres. In: ZALUAR, Alba (org.). **Violência e educação**. São Paulo, Livros do Tatu/Cortez.

PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves (Org.) **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011. p. 439-482.

PORTAL ATIBAIA, **História da cidade**. Disponível em: <<http://www.atibaia.com.br/cidade/index.asp?noticia=2>> acesso 20 out. 2020.

QUEIROZ, Danielle Teixeira, et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde In :**Revista de Enfermagem**. UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):276-83.

RUDIO, F., V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 24ª edição. Petrópolis, Vozes, 1999.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, M. (1994a). O retorno do território. In: Santos, M. et al. (Orgs.). **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Hucitec e ANPUR.

SANTOS, M. e Silveira, M. (2001). **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record.

SANTOS, Sarah Maria Monteiro et al. São Paulo: dinâmica urbano-regional do estado. In:

SÃO PAULO, **Prefeitura Municipal de Atibaia**. Disponível em: <<http://www.atibaia.sp.gov.br/portal/>> Acesso em: 20 out. 2021

Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, vol. XI, núm. 245 (69), 1 ago. 2007. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24569.htm>

SENNETT, R, 1943 – **A cultura do novo capitalismo**, rio de janeiro: record, 2006.

SIMÕES, Nivaldo. **Uma viagem pela história do arquipélago de Ilhabela**. Conto, canto e encanto com a minha história. Editora: Noovha America. 2014.

SMITH, N. (2007). **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. GEOUSP – Espaço e Tempo. São Paulo, n. 21, pp. 15-31.

SPOSITO, Eliseu S. **Reestruturação produtiva e urbana no Estado de São Paulo**.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. 2004.504 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual paulista, Presidente Prudente.

_____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias-espços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p.233-253.

SPOSITO, Marília Pontes. (1992) **Indagações sobre a educação de jovens filhos de migrantes**. Travessia, São Paulo, vol. 5, no 12.

SILVA, M. J.M..O Parque do Povo em Presidente Prudente- SP: A Lógica as intervenção do poder público local no processo de (re) estruturação do espaço urbano. 199 . 195 pg. **Dissertação de Mestrado em Geografia**. Faculdade de Ciência e Tecnologia- UNESP- Campus Presidente Prudente.

VOGEL, Arno; MELLO, Marco Antonio. (1991) Da casa à rua: a cidade como fascínio e descaminho. In: FAUSTO; CERVINI, R. (Orgs.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. São Paulo: Cortez.

ZALUAR, Alba. (1985) **A máquina e a revolta**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

_____. (1992) **Nem líderes nem heróis: a verdade da história oral**. In: ZALUAR, Alba (org.). **Violência e educação**. São Paulo, Livros do Tatu/Cortez.

_____. (1993) **Quando o malandro dança. Natureza, História e Cultura**. Cadernos de Sociologia. Porto Alegre, PPGS/UFRGS.

_____. (1997), “**Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas**”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 12 (25), out.

SITES PESQUISADOS

2271B_8bc31672d24ecf5997054ffb638269dd.pdf (prefeituradeatibaia.com.br)b

Atibaia – Conjunto Ferroviário de Caetetuba | ipatrimônio (ipatrimonio.org)

Entroncamento_dom_pedro_fernao_dias.jpg (550×367) (atibaiasp.com.br)

Guia de Áreas Protegidas (guiadeareasprotegidas.sp.gov.br)

Mães Amigas - Expresso Kids – Diversão no Trem em Atibaia (maesamigas.com.br)

Parque Natural Municipal da Grota Funda: patrimônio de Atibaia – Prefeitura da Estância de Atibaia (prefeituradeatibaia.com.br)

Schoenstatt Atibaia (santuariodeatibaia.org.br)

Vale do Flamboyant – Segurança, Tranquilidade e Conforto no melhor Loteamento de Atibaia

<http://www.oatibaiense.com.br/>

ANEXO

**Mestrado UNIFEI - DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE: A
CARTOGRAFIA DO CONSUMO NO MUNICÍPIO DE ATIBAIA-SP –
ENTRE O ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO**

Qual relação que tem com a cidade de Atibaia? *

Sou nascido e criado na Cidade de Atibaia. Fui para São Paulo para estudar e retornei para trabalhar, constituir família e não pretendo sair daqui.

Que bairro foi cresceu? *

Caetetuba

Há um alto, médio ou baixo grau de segregação sócio espacial no município de Atibaia? *

Médio. Já foi maior, os programas de urbanização e de habitação iniciados em 2013 diminuíram um pouco o abismo sócio espacial que existia entre os dois lados da Fernão Dias.

Como observa o crescimento vertical do município? *

Com preocupação. A cidade não está crescendo de forma sustentável e está cedendo às pressões da especulação e do mercado imobiliário. As consequências já estão sendo sentidas. Não temos infraestrutura suficiente para adensar a população nos moldes que está sendo proposto pela verticalização, ao mesmo tempo que temos um imenso vazio urbano não ocupado. Mecanismos previstos no Estatuto das Cidades, como a Urbanização Compulsória e/ou o IPTU progressivo deveriam ter sido implantados para combater o vazio urbano, porém, são medidas impopulares. Ao contrário disso, a especulação imobiliária tem lucrado com a verticalização e com o lançamento de loteamentos cada vez mais distantes do centro urbano. Em poucos anos teremos um trânsito ainda mais caótico (já é em algumas regiões da cidade em horários de pico), e, certamente, enfrentaremos problemas com abastecimento de água. O clima e a paisagem devem mudar também e isso vai diminuir sensivelmente a qualidade de vida.

No que diz respeito a apropriação dos espaços públicos e privados cada vez mais valorizados. Como entra em questão o plano diretor do município para os habitantes que têm um poder aquisitivo menor? *

Não existe Plano Diretor para o pobre. A política de regularização fundiária está estagnada, de habitação social estagnada, e, o pobre constrói de forma irregular e não respeita nenhuma diretriz. Os bairros mais pobres sofrem com a ausência do Poder Público em todos os níveis, inclusive na fiscalização de obras.

A cidade é para todos? No quesito de consumir os espaços públicos e privados. *

Não, nenhuma cidade é, vivemos em um país desigual, Atibaia não é diferente, e não faz nada para reduzir esse contexto nacional!

Formulários Google

ANEXOS**Anexo 1 – Modelo do Formulário de Dados do Entrevistado****DADOS DO/A ENTREVISTADO/A:**

1) Nome Completo: _____

2) Local e data de nascimento: _____

3) Se não natural de Atibaia-SP: Há quanto tempo mora na cidade?

4) Endereço atual: Bairro: _____

e-mail: _____

5) Profissão Atual: _____

Profissões Anteriores: _____

6) Escolaridade: _____

7) Renda: _____

8) Religião: _____

9) Estado Civil: _____

10) Mora com: () filhos () marido/esposa () sozinho/a () amigos/as () filhos + marido/esposa () pais
() tios e/ou avós

Anexo 2 – Modelo do Termo de Consentimento de Uso de Entrevista

TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DA ENTREVISTA

A pesquisa de nome “Desenvolvimento e sociedade: A cartografia do consumo no município de Atibaia-SP – Entre o espaço público e privado” é um trabalho de dissertação de mestrado. Busca contribuir para os estudos interdisciplinares do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

Os dados dos depoimentos estarão sob sigilo ético e não deverão ser divulgados até o momento de publicação da pesquisa, de modo que ela não ofereça nenhum risco ao/a informante.

O pesquisador responsável pela referida pesquisa é o aluno Luís Eduardo Camilo de Souza, do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, da UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá, orientado pelo Professor Dr. Rogério Rodrigues - Titular da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, que se comprometem a esclarecer todas as dúvidas dos/as informantes, antes, durante e depois das entrevistas. Podendo ser contatados pelo telefone: (35) 99908-8104, respectivamente, ou ainda pelos correios eletrônicos: luiseduardocamilodesouza@gmail.com ou rogerio@unifei.edu.br

Eu, _____,
portador/a do documento _____,
residente _____

_____, declaro
para os devidos fins que cedo os direitos da minha entrevista para que seja transcrita, analisada e utilizada, no todo ou em partes, no âmbito da pesquisa acima citada. Da mesma forma, autorizo que seja usada posteriormente por terceiros, vinculados à UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá, que ficará com a guarda do material, após o término da pesquisa. Também informo que:

- () permito a citação do meu nome na redação final da pesquisa
() não permito a citação do meu nome na redação final da pesquisa.

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Pesquisador

Itajubá/MG, _____ de 2022.

**Anexo 3 – Modelo de Enquete aplicado ao público da Mancha de Lazer da Alameda
Lucas Nogueira Garcez.**

ENQUETE - PÚBLICO DA ALAMEDA LUCAS NOGUEIRA GARCEZ DE ATIBAIA-SP.

SEXO: Masculino / Feminino

Quantos anos você tem?

10 a 15 anos / 15 a 18 anos / 18 a 20 anos / 20 a 23 anos / 23 a 25 anos / 25 a 30 anos / 30 ou mais.

Qual o tipo de música que você mais gosta?

(até 3 tipos) Pop-Rock / Eletrônica / Samba e Pagode / Funk / Rap / Sertanejo / Forró

Outro: _____

Quando você sai para se divertir vai para quais lugares?

Bares / Boates / Restaurantes / Praças públicas / Shoppings / Bilhares / Festas particulares / Casas de amigos e parentes /

Outras: _____ *Procurar anotar os nomes dos estabelecimentos citados: _____

Você vem sempre para a Alameda Lucas Nogueira Garcez? SIM / NÃO

Quantas vezes por mês aproximadamente?

menos de uma / uma por mês / 2 vezes / entre 2 a 4 vezes / entre 4 e 8 vezes / mais de 8 vezes por mês

O que te motiva a sair para se divertir na Alameda Lucas Nogueira Garcez?

(até 3 elementos) as pessoas / as músicas / o movimento / os amigos / as paqueras / as conversas / as bebidas / as baladas / os shows / Os bares e boates

outros: _____

Há quanto tempo você frequenta a noite da Alameda Lucas Nogueira Garcez?

Primeira vez / 1 mês / entre 1 e 3 meses / entre 3 e 6 meses / entre 6 meses a um ano / mais de 1 ano / mais de 2 anos

O que você pensa da noite na Alameda Lucas Nogueira Garcez?

Você passa por outros lugares antes de vir para cá?

NÃO / SIM

❖ (Se for afirmativo) Quais?

Com que intuito?

E depois da noite, o que faz?

Vai direto pra casa / Vai pra outros lugares* / Procura lugar para comer* / Procura lugar para beber / Outro

Que horário costuma vir para cá?

das 22 às 00 horas / das 0 à 1 / da 1 às 2 / das 2 em diante

Fica até que horário normalmente?

até as 00 horas / até à 1 / até às 2 / entre 2 e 4 / entre 4 e 6 / depois das 6

Qual tipo de “lugares para festa” você prefere?

Boates / Bares / Bilhares / Restaurantes / Festas particulares / Festas em Chácaras / Casa de amigos / Lugares abertos (praças, parques, estacionamentos, etc) /

Outros: _____

De que maneira você vem para a Alameda Lucas Nogueira Garcez?

carona / moto / taxi / carro / a pé / mototáxi / bicicleta

Vem sozinho ou em grupos de amigos?

Sozinho / com amigos

❖ (se for “com amigos”)Onde encontra os amigos antes de vir pra cá?

Você e seus amigos gostam de algum tipo de música específica que os une a um grupo maior?

Se SIM, qual tipo de música?

NÃO

SIM:

Você segue algum estilo específico? Qual estilo que você se encaixaria melhor?

Você reconhece a existência de diferentes grupos de jovens na Alameda Lucas Nogueira Garcez? Quais? E o que pensa deles?

Você tem alguma relação de identidade com o seu bairro e com seus amigos e moradores de lá? O que sente em relação a ele?

Quanto você gasta aproximadamente na noite quando sai?

Nada / entre 5 e 10 reais / entre 10 e 20 reais / entre 20 e 30 reais / entre 30 e 50 reais / mais que 50 reais

Com o que você normalmente gasta mais?

(colocar valores aproximados) entrada _____ / bebidas _____ / cigarro _____ alimentação _____ / transporte _____

O que você pensa do espaço de diversão da Alameda Lucas Nogueira Garcez?

Anexo 4 – Modelo do Questionário Socioeconômico aplicado ao público da Mancha de Lazer na Alameda Lucas Nogueira Garcez.

SOCIOECONÔMICO

Grau de Escolaridade: () Analfabeto / () Até a 4ª série / () Até a 8ª série / () Até o 3º ano do E.M. / () Superior Incompleto / () Superior Completo

*(Se ainda for estudante, qual ano está? _____)

*apenas para Ensino Superior

(Qual: _____/Onde? _____)

() Pretende fazer curso superior?

SIM () / NÃO ()

❖ Qual _____

❖ Onde _____

❖ Pública ou Privada? _____

Trabalha atualmente? SIM () / NÃO ()

No que

trabalha: _____

Qual a renda familiar mensal?

() de 1 a 2 salários / () de 2 a 3 salários / () de 3 a 4 salários / () de 5 a 10 salários / () 10 ou mais salários.

Qual sua renda particular mensal?

() de 1 a 2 salários / () de 2 a 3 salários / () de 3 a 4 salários / () de 5 a 10 salários / () 10 ou mais salários.

Quais foram seus últimos três empregos (anotar o tempo de serviço)?

Qual bairro mora? _____

Tem Filhos?

() 1 filho / () 2 filhos / () 3 filhos / () 4 filhos / () 5 filhos / () mais que 5 filhos

Mora:

() Sozinho / () Com os pais / () Com namorado (a) / () Com esposo (a) / () República-Pensionato / ()

Outro: _____

Tem casa própria?

() SIM / () NÃO

Tem veículo próprio?

() SIM / () NÃO

Anexo 5 – Modelo de Roteiro de Entrevista aplicado aos proprietários de empreendimentos de diversão da Mancha de Lazer da Alameda Lucas Nogueira Garcez.

1 – Há quanto tempo trabalha em algum estabelecimento comercial na Alameda Lucas Nogueira?

2 - Já trabalhava no ramo antes de abrir a casa neste local?

3 – Quanto tempo o estabelecimento está em funcionamento?

4 – Já houve problemas burocráticos como dificuldades para conseguir alvarás, problemas com polícia, prefeitura, etc?

5 - Como você classifica o seu estabelecimento?

6 – Qual é o público-alvo que pretende atingir?

7 – Você já conhecia como a Alameda Lucas Nogueira Garcez funcionava? O que te atraiu para investir no local?

BLOCO 2 - ANÁLISE DA DINÂMICA DA MANCHA E DO PÚBLICO

11 – Nos últimos 20 anos houve alguma mudança significativa ao longo da Alameda Lucas Nogueira Garcez? (Fluxos de pessoas e veículos, mudança de estrutura, de tipo de diversão, etc.).

12 - Houve uma mudança de público que frequenta o bairro (a mancha)? (Idade, classe social, bairro/centro, universitários/não estudantes, etc.). Se sim, qual era o perfil do público que frequentava os estabelecimentos e qual é o perfil do público atual? O que você acha que causou estas mudanças?

13 – Nos últimos anos pôde se perceber que há uma frequente mudança de estabelecimentos, quanto ao seu tipo de atividade, fachada, nome fantasia, etc. O que você apontaria como motivo principal que impulse estas mudanças?